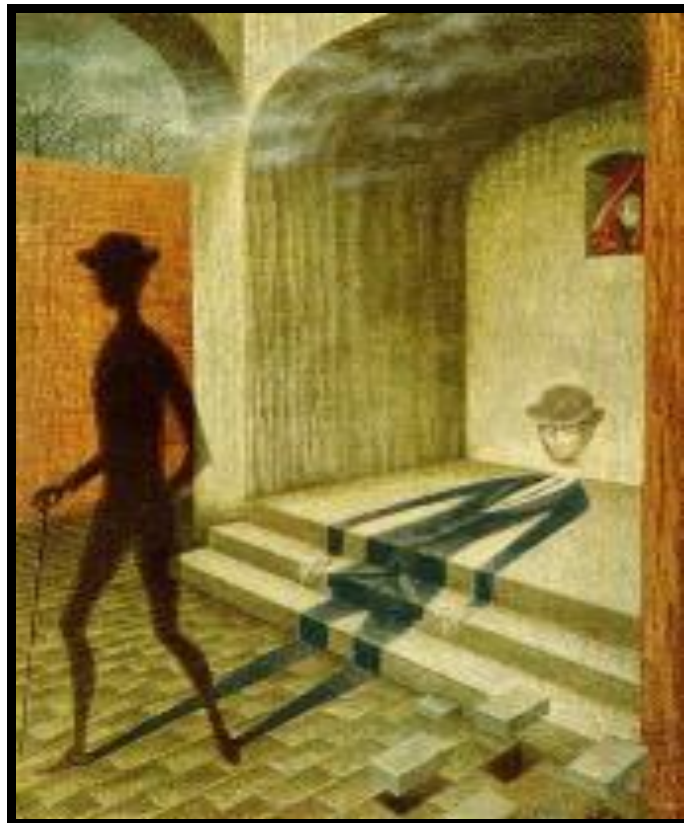




**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA



Fenômeno - Remedios Varo

**Belém-Pará
Junho - 2008**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Reitora

Marília Brasil Xavier

Pró-Reitora de Extensão

Cláudia Urbinati

Pró-Reitora de Administração

Francisca Regina Oliveira Carneiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Cléa Bichara

Diretora do CCSE

Maria José de Souza Cravo

Chefe do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais

Maria Marize Rolim

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Ivanilde Apoluceno de Oliveira (Org.)

Maria Betânia Barbosa Albuquerque

Edson Costa Noronha

Raimundo Afonso Cardoso Delgado

Joelciléa de Lima Ayres Santiago

Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de França

Alessandra Oliveira Bastiani

Vanja da Cunha Bezerra

**“A filosofia pensa o não-filosófico: a realidade.
Mas porque é reflexão sobre a própria realidade
do filósofo parte do que já é, de seu próprio
mundo, de seu sistema, de sua espacialidade”**

Enrique Dussel

SUMÁRIO

Apresentação	06
I- Dados da Instituição Promotora	07
1.1. Denominação	07
1.2. Endereço	07
1.3. Credenciamento	07
1.4. Finalidades	07
1.5. Princípios	08
1.6. Linhas Políticas	08
1.7. Estrutura Organizacional	09
1.8. Organização Didático-científica	11
1.8.1. Ensino	11
1.8.2. Pesquisa e Pós-Graduação	14
1.8.3. Extensão	14
II – Projeto Pedagógico do Curso	18
2.1. Identificação	18
2.1.1. Título	18
2.1.2. Modalidade	18
2.1.3. Área	18
2.1.4. Titulação	18
2.1.5. Instituição Promotora	18
2.1.6. Unidade Executora	18
III – Bases Legais	18
IV – Justificativa	18
V - Fundamentos Teórico-Methodológicos	19
VI – Perfil do Profissional	21
VII – Objetivos	21
7.1. Objetivo Geral	21
7.2. Objetivos Específicos	22
VIII – Competências e Habilidades	22
IX – Estrutura Acadêmica	23
9.1. Organização Acadêmica	23
9.2. Organização Curricular	23
X – Atividades Práticas e Complementares	26
10.1. Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas	27
10.2. Prática de Ensino (Estágio Supervisionado)	28
10.3. Atividades Complementares	29
XI – Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	30
XII – Proposta de Acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico	30
XIII – Pessoal	30
13.1. Técnico-Administrativo	30
13.2. Docente	31
XIV – Infra-estrutura	32
14.1. Espaço físico	32
14.2. Equipamentos	32
14.3. Material de Consumo	33
14.4. Acervo Bibliográfico	33
14.5. Serviços de Terceiros	33
14.6. Síntese da Infra-estrutura	34

15. Cronograma de Implantação do Curso	34
Referências	35
Apêndices	36
Apêndice 1 – Desenho curricular do Curso de Filosofia	36
Apêndice 2 – Ementas dos Eixos Temáticos e Disciplinas	38

Lista de Quadros

Quadro 1 – Eixos Temáticos, temas geradores, unidades temáticas e ementas	24
Quadro 2 – Programas de Estudos	25
Quadro 3 – Desenho Curricular	26

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Filosofia e Ciências (DFCS) apresenta à comunidade acadêmica da Universidade do Estado do Pará (UEPA) o Curso de Graduação em Filosofia. Este curso está inserido no conjunto de quatro cursos – História, Filosofia, Ciências Sociais e Geografia – elaborados pelos docentes do DFCS, que os estruturaram com base no princípio de dar conteúdo do campo do conhecimento das ciências humanas e sociais ao Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE).

O projeto pedagógico inova na organização curricular ao evidenciar o desenho em quatro eixos-temáticos – SER, CONHECER, AGIR E FAZER E APRENDER – que se estruturam em temas geradores e unidades temáticas integradas, articuladas e fundamentadas nos princípios da flexibilidade e interdisciplinaridade, da problematização como base metodológica de ensino e da autonomia de estudo, incentivo à pesquisa e à atividade prática.

As bases metodológicas deste curso estão consubstanciadas nos princípios históricos da formação dos filósofos, desde a fundação de um núcleo irradiador de estudos filosóficos, pela missão francesa vinda ao Brasil (1930). Os estudos atuais apontam o crescimento acentuado da pesquisa, em diversos campos da filosofia, mas os debates e as reflexões acerca de temáticas do ensino se apresentam em menor escala quando se trata de formação do professor, da unidade ensino-aprendizagem, das metodologias aplicadas aos diversos tipos de ensino, etc.

O projeto atende, problematiza e qualifica o debate acerca do ensino quando se estabelece o diálogo franco e aberto com o campo da pedagogia, que possibilitará a estruturação de um novo modo de pensar o SER: o ser humano no mundo; o ser humano conhece o mundo; o ser humano age e transforma o mundo; o ser humano ensina e aprende em suas relações intersubjetivas no mundo, que constituem os temas geradores da organização do curso de filosofia. Este curso entende a formação acadêmica do profissional licenciado em filosofia como diretamente associada à compreensão de sujeitos críticos-reflexivos que pensam a realidade brasileira e amazônica no contexto social, políticos e cultural.

A relevância da implantação do Curso de Graduação em Filosofia nesta Instituição de Ensino Superior (IES/UEPA) está diretamente associada às necessidades da formação qualificada da juventude paraense e da legislação em vigor que aprovou, na Comissão de Educação do Senado – PLC 04/018, a obrigatoriedade das disciplinas Sociologia e Filosofia no currículo do Ensino Médio de todas as escolas públicas e privadas do país, que acerca de trinta e sete (37) anos haviam sido excluídas do currículo por decisão do governo militar e substituídas pela disciplina Educação Moral e Cívica, conforme a Lei 5692/71.

Belém/PA, Junho/2008

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO PROMOTORA¹:

1.1. Denominação: Universidade do Estado do Pará - UEPA.

1.2. Endereço: Rua do Una, n° 156 - Telégrafo - CEP. 66.050-540 – Belém - Pará.

1.3. Credenciamento:

A Universidade do Estado do Pará, criada pela Lei Estadual n° 5.747 de 18 de Maio de 1993, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multi-campi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, regida por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pela legislação específica vigente, bem como por atos normativos internos.

A autorização para funcionamento da UEPA foi por Decreto Presidencial s/n do dia 04 de Abril de 1994, a qual foi alterada em seu artigo 1º, pelo Decreto Presidencial s/n de 06 de Março de 1996.

O Estatuto estabelece as normas gerais da Universidade do Estado do Pará - UEPA, e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, das unidades e dos órgãos universitários, assim como as relativas à execução dos serviços administrativos da Universidade do Estado do Pará, aprovados pela Resolução 069/94 de 17 de Março de 1994, do Conselho Estadual de Educação.

1.4. Finalidades:

A Universidade do Estado do Pará tem por finalidades:

a) Promover e ampliar a cidadania para participação efetiva na definição das formas de organização da sociedade;

b) Ministrando o ensino com base na transmissão, produção e elaboração própria do conhecimento, visando à formação de pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica, originada e fundada no trabalho social, pelo exercício das profissões liberais, técnico-científicas e artísticas;

c) Prestar serviços à comunidade, como atividades indissociáveis da pesquisa e do ensino;

¹ Os dados da Instituição Promotora foram elaborados por Lúcia Melo, Denise Simões, Maria Marize Rolim, Mário Brasil, Herivalda Blanco, Homerval Teixeira, Augusto Carvalho, Elizabeth Lucena, Antonio Serafim e Waldir de Cristo.

d) Estudar problemas nacionais e regionais de modo a contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, pela participação na produção e sistematização de uma sociedade democrática;

e) Manter intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres, nacionais e internacionais, com vista à universidade e sua missão;

f) Criar condições e mecanismos para garantir sua integração com a sociedade;

g) Assessorar entidades públicas no campo do ensino e da pesquisa, no interesse da instituição e da sociedade;

h) Criar novos cursos de Graduação que venham atender às necessidades da região.

Além disso, seu Estatuto, no Título III, artigo 36 a 40, garante os recursos financeiros necessários à execução de suas finalidades.

1.5. Princípios:

São princípios fundamentais da Universidade do Estado do Pará:

a) Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;

b) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

c) Compromisso com o desenvolvimento da ciência, tecnologia e cultura;

d) Amplitude de ação envolvendo o interior do Estado como prioritário e obrigatório;

e) Qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;

f) Integração aos programas estaduais e regionais de realização de educação básica;

g) Cooperação com outras instituições de ensino;

h) Gratuidade de ensino;

i) Gestão democrática, pela participação da comunidade universitária em todas as instâncias deliberativas;

j) Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta seus fins.

1.6. Linhas Políticas:

É política básica da Universidade do Estado do Pará:

a) Aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em particular da região, e buscar soluções para as necessidades e exigências econômicas e sociais que correspondem às expectativas da sociedade;

b) Preservar o patrimônio material e cultural da região, com aproveitamento racional e adequado dos recursos naturais sem causar prejuízos que degradem o meio ambiente, bem como respeitando as características regionais;

c) Incentivar a investigação e divulgação de propostas de desenvolvimento alternativo e auto-sustentado, valorizando formas diferenciadas de produção de saber, oriundas de segmentos populacionais específicos, que contribuam para a melhoria de suas condições de vida;

d) Assegurar o pluralismo de ideias, através da plena liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar o conhecimento produzido;

e) Descentralizar suas atividades, de modo a estender suas unidades de ensino superior a todas as regiões do Estado, evitando superposição de esforços, pelo planejamento integrado com outras instituições de ensino;

f) Contribuir para o desenvolvimento de uma política de capacitação, reciclagem e atualização dos recursos humanos da região.

1.7. Estrutura Organizacional:

De acordo com seu Estatuto são princípios da organização da UEPA:

a) Unidade de patrimônio e administração;

b) Estrutura orgânica com base em departamentos reunidos em centros, articulados à administração superior;

c) Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;

d) Organização racional! que assegure a plena utilização dos recursos, vedada à duplicação de meios, para fins idênticos ou equivalentes;

e) Universidade de campo, cultivo das áreas fundamentais de conhecimentos, estudadas em si mesmas ou em razão de aplicações a uma ou mais áreas técnico-profissionais;

f) Flexibilização de organização, métodos e critérios com vistas à aplicação dos enfoques científicos e em atenção às diferenças dos agentes regionais e às exigências de interdisciplinaridade dos programas.

Na elaboração dos princípios organizacionais da UEPA, observam-se os artigos 42 a 57 da Lei nº 9.394/96, além das normas regimentais a seguir:

a) A estrutura compõe-se de Centros subordinados à administração superior, que são unidades responsáveis administrativa e didaticamente pelas atividades desenvolvidas nos Departamentos e Colegiados de cursos que os integram;

b) O ensino, a pesquisa e as atividades de extensão originários ou decorrentes de cursos e/ou projetos desenvolver-se-ão nos Departamentos responsáveis pelos respectivos campos de estudo;

c) Unidades descentralizadas regionais - Pólos e Núcleos, de modo a atender as demandas de interiorização, conforme descritos no item 4.0 deste projeto.

Entendendo os meios para a consecução dos fins, a Universidade do Estado do Pará (UEPA) possui os recursos humanos necessários à sua viabilização técnica e financeira. Além disso, seu Estatuto, Título 111, artigos 36 a 40, garante os recursos financeiros necessários à execução de suas finalidades.

A Universidade do Estado do Pará (UEPA), de acordo com a legislação em vigor, está organizada da seguinte forma:

A - Administração Superior:

a) Órgão Deliberativo Superior: Conselho Universitário;

b) Órgão de Fiscalização Superior Econômico-Financeiro: Conselhos Curadores;

c) Órgão Executivo Superior: Reitoria, Pró-Reitorias, Departamentos Administrativos.

Os Órgãos Superiores possuem atribuições deliberativas, normativas e executivas, sendo responsáveis pela supervisão e controle geral do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

B - Administração Setorial:

a) Órgãos Deliberativos Setoriais: Conselho de Centro, Colegiado de Curso e Departamento;

b) Órgãos Executivos Setoriais: Direção de Centro, Coordenação de Cursos e Chefia de Departamento.

C - Unidades e Departamentos:

Os Centros, como unidades universitárias, possuem atribuições deliberativas, normativas e executivas de supervisão e controle, e congregam Departamentos Colegiados

de Curso e Conselhos de Centros, coordenando-lhes as atividades didático-científicas, culturais e administrativas.

Em virtude dos objetivos específicos de cada campo de conhecimento, os Centros executarão, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UEPA constitui-se, entre outros que vierem a ser criados, dos seguintes Centros:

- Centro de Ciências Sociais e Educação.
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia.

O Departamento é a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, conforme previsto em lei.

D - Órgãos Suplementares:

Para melhor desempenho de suas atividades, a UEPA contará, entre outros que vierem a ser criados, com os seguintes órgãos suplementares, nos termos que lhe faculta a lei:

- I. Biblioteca.
- II. Serviço de Processamento de Dados.
- III. Serviço de Apoio e Orientação ao Estudante.
- IV. Serviço de Registro e Controle Acadêmico.
- V. Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Regional.

Os Órgãos Suplementares terão competência e funcionamento disciplinados no Regimento Gera! e suas atividades são descentralizadas para o atendimento das necessidades de Centros e Departamentos.

1.8. Organização Didático-Científica:

1.8.1. Ensino:

O ensino superior estadual iniciou-se em 1944, com a criação da Escola de Enfermagem do Pará, pelo Decreto nº 174 de 10.11.1944. Foi ampliado mais tarde pela presença da Escola Superior de Educação Física, reconhecida pelo Decreto 78.610 de 21.11.76 da Faculdade de Medicina do Pará de 1970, reconhecida pelo Decreto 78.525 de 30.09.70; da Faculdade Estadual de Educação (1983) com o Curso de Pedagogia,

reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.148 de 04.07.01 e do Instituto Superior de Educação do Pará, a partir de 1989.

A Secretaria de Estado de Educação foi, durante muito tempo, responsável pela manutenção do ensino superior estadual, responsabilidade essa que, a partir de 1967, passou a ser da Fundação Educacional do Estado do Pará (FEF).

Sob a coordenação da FEP, as escolas/faculdades - Enfermagem e Obstetrícia, Educação Física e Medicina - ganharam outros cursos - Fisioterapia, Terapia Ocupacional, reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 1.149 de 04.07.91, Pedagogia, Educação Artística, Licenciatura em Matemática e Formação de Professores para o Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série, constituindo-se como núcleo gerador, para transformar-se em Universidade em 1994 pelo Decreto Presidencial de 17.03.94. Após essa transformação foram criados os Cursos de Letras, Ciências Naturais e Ciências da Religião.

Há poucos anos atrás, o ensino superior estadual era ministrado exclusivamente na capital do Estado, mas diante da realidade educacional que se apresentava no Estado do Pará, resultante de suas características peculiares, em termos de desenvolvimento sócio-econômico e amplitude geográfica, enquanto Fundação Educacional do Estado do Pará, aquela tomou a decisão política de estender os cursos de graduação aos demais municípios do Estado.

Essa decisão foi embasada no pressuposto de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, em áreas que não estavam sendo alcançadas por outras instituições, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos, daí porque desloca essas oportunidades para as regiões do interior.

Ao decidir pela implantação do Projeto de Interiorização dos Cursos de Graduação, a UEPA pretende contribuir com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades nas áreas da saúde e da educação.

A interiorização do ensino superior, em um Estado como o Pará, é uma necessidade óbvia, uma vez que suas dimensões territoriais tornam quase impossível, à maioria da população, um deslocamento para a Capital, para a realização de cursos prolongados. Ao mesmo tempo, boa parte dos estudantes que vencendo todas as dificuldades, desloca-se do

interior para Belém, fixa-se na Capital ao término de seu curso, esvaziando os municípios de recursos humanos qualificados.

Assim, por decisão política e existência de condições satisfatórias, alguns cursos, hoje, estão sendo ministrados em municípios do interior do Estado (Abaetetuba, Altamira, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Marabá, Moju, Paregominas, Redenção, Santarém, São Miguel do Guamá, Tucuruí e Vigia), onde foram implantados os "núcleos" e "pólos" do ensino universitário estadual.

O Ensino, em seus vários níveis, é ministrado pela UEPA, compreendendo as seguintes modalidades:

I. Graduação.

II. Pós-Graduação.

III. Extensão.

IV. Outros.

Outros cursos de graduação visam à habilitação para o exercício profissional ou à obtenção de qualificação específica; os de pós-graduação visam à obtenção dos graus de Mestre e Doutor, compreendendo, ainda, os cursos em nível de Especialização e Aperfeiçoamento; os de extensão universitária destinam-se a complementar, atualizar, aprofundar ou definir conhecimentos, visando à articulação com a sociedade.

Todos os cursos estão estruturados, observando as leis e normas que regem o ensino, bem como o que dispõe o Regimento Gera! Específico de cada Centro.

O ensino efetiva-se pela união indissociável de teoria-prática e do ensino-pesquisa, vinculando-se ao mundo do trabalho e prática social, articulado com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros.

Os cursos de graduação mantidos pela UEPA têm seus currículos plenos distribuídos em disciplinas, observando os mínimos fixados pelo Conselho Nacional de Educação e as cargas horárias mínimas estabelecidas, e estão distribuídos de modo a atender uma formação geral e as especificidades de cada curso, de acordo com o profissional a ser formado.

Os cursos funcionam em regime seriado anual, por bloco de disciplinas anuais, semestrais ou modulares, com a duração de no mínimo 3 (três) ou 4(quatro) anos e no máximo de 6(seis) anos ou 7(sete) anos, dependendo do curso.

A UEPA funciona em três turnos, através de um calendário único, cumprindo o mínimo de 200 dias letivos e hora/aula de 50 minutos.

O ensino de graduação é mantido pelo CCSE - Centro de Ciências Sociais e Educação, CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e Centro de Ciências Naturais e Tecnologia - CCNT.

1.8.2. Pesquisa e Pós-Graduação:

A pesquisa deve ser entendida como inspiradora de toda vida acadêmica, indissociável do ensino e extensão. Esse entendimento favorece o surgimento de processos de produção do próprio professor e do aluno, combatendo a postura reprodutiva e encurtando a distância entre a teoria e a prática.

A Universidade do Estado do Pará tem como princípio fundamental ser o motor de revitalização para o desenvolvimento do Estado, o que exige dar respostas às necessidades e desafios locais e romper-lhes os pontos de estrangulamento, quer pela via da ciência, da tecnologia, da educação e da cultura, quer pela produção de caminhos alternativos próprios, sempre que possível. Para isso, é necessário que:

a) Seja presença em todo o Estado, através da expansão paulatina de seus "campi" ou de unidades móveis intermitentes, que ofereçam cursos adequados, permanentes ou temporários, capazes de responder aos desafios locais;

b) Seja agente de integração regional, articulada aos órgãos públicos na promoção de ações que leve à auto-sustentação e à autogestão das várias micro-regiões conforme as potencialidades e as exigências locais e, ainda, atuar como elo de articulação, integração e intercâmbio com as diversas instituições locais, nacionais e internacionais;

c) Seja indutora de qualidade nos diversos níveis de ensino (da educação básica à pós-graduação), influenciando decisivamente na formação dos respectivos recursos humanos, mantendo a necessária renovação curricular, fomentando cursos profissionais, colaborando na formação de profissionais renovados;

d) Tenha gestão democrática, aliando a qualidade acadêmica formal com a qualidade política, atuando em quatro direções:

d.1 - acesso não apenas pelos cursos de graduação ou de pós-graduação, mas também pelos de atualização e formação continuada voltados para os seus próprios servidores e do Estado;

d.2 - criação e construção de cursos e seus currículos a partir da leitura crítica da realidade, contemplando neles as necessidades locais;

d.3 - processo de gestão democrática através da criação de órgãos colegiados deliberativos, nos quais se integram os diversos setores sociais, científicos ou económicos de si mesma e da sociedade;

d.4 - incorporação do processo de avaliação, constante e sempre renovado, não só do preparo académico que oferece, mas também do exercício criativo e preparativo, da cidadania que promove, aperfeiçoando o princípio de gestão democrática.

e) Tenha a pesquisa como mola-mestra, desempenhando o papel de inspiração básica ao ensino e a extensão, levando o professor e o aluno ao exercício da pesquisa, comprometidos mutuamente com uma atitude de vida voltada para questionamentos do real concreto e de sua própria prática.

A função social e institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP de estabelecer ações a serem desencadeadas no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, justifica-se pela qualificação profissional e o compromisso com o Estado, no tocante a estreitar a relação entre a universidade e a sociedade, considerando as especificidades regionais.

Como sua atuação é comprometida com a realidade e faz da busca da identidade regional seu fator diferencial no contexto universitário brasileiro, toma como estratégia para atuação relevante na região, incentivar a pesquisa no seio de seu corpo docente.

A pesquisa na UEPA ainda está se consolidando, tanto que tem sido a preocupação da PROPESP, no sentido de uma discussão ampla para determinar as linhas prioritárias na área da educação, saúde e tecnologia e, com isso, consolidando também políticas de pesquisa e assegurando recursos orçamentários.

Atualmente, conta com os seguintes programas:

- Programa de Capacitação Docente e Técnica - PICDT;
- Programa de Apoio e Desenvolvimento às Atividades de Pesquisa - PAP;
- Programa de Iniciação Científica - PINC;
- Programa de Incentivo à Formação de Grupos de Pesquisa - PIG;
- Programa Enxoval;
- Programa de Incentivo à Participação em Eventos Científicos - PIPE;
- Programa de Apoio à Realização de Eventos;
- Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Dermatologia, Radiologia e Enfermagem;
- Programa de Pós-Graduação Lato e Stricto-Sensu nas Áreas de Saúde,

Educação, Sociologia, Meio Ambiente e Tecnologia na capital e interior;

- Mestrados Interinstitucionais e Próprio na área da Educação;
- Doutorados - PQI.

Dentro das principais linhas oferecidas para a consolidação da Universidade, expressas em seu Projeto Institucional, está a capacitação docente. O incentivo iniciado em 90 é hoje fator de dinamização da carreira acadêmica, bem como relacionado ao delineamento e incremento das atividades da instituição.

Embora ainda inexista o cumprimento total do item II do artigo 52 da Lei 9.394/96, esta Universidade vem implementando um grande programa de incentivo para a formação de Especialistas, Mestres, Doutores, e Pós-Doutores em seu quadro docente, tanto no Brasil como no Exterior.

1.8.3. Extensão:

O trabalho de extensão na UEPA tem sido de suma importância para a integração nos níveis Federal, Estadual e Municipal assim como o interior do Estado, com os programas dos fóruns de interiorização. A extensão tem saído do assistencialismo que caracteriza este tipo de trabalho, e se voltado para ações dinâmicas de qualificação, cultura, lazer e conscientização da comunidade pela importância da Universidade e deste tipo de trabalho.

A extensão dialoga pela Universidade com a comunidade, porque o fazer extensionista está presente em todos os momentos do pensamento universitário para a afirmação no tempo e no espaço da prática acadêmica una e trina ao mesmo tempo, porque envolve o ensino e a pesquisa e proporciona um ir e vir que sintetiza a utopia maior do século que se inicia na transformação do mundo pela reestruturação das instituições e pela comunhão de ações que proporcionam uma nova dimensão do verdadeiro papel dessas instituições diante da sociedade.

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, promove a produção do conhecimento de forma integrada, conseqüentemente, não pode ser dissociada do processo acadêmico e nem divorciada da pesquisa e ensino.

Atualmente, a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX desenvolve os seguintes programas:

Esfera Federal:

- Universidade Solidária - UNISOL, NACIONAL E REGIONAL;
- Ação Universitária;
- Alfabetização Solidária.

Esfera Estadual:

- Programa de Aluno para Aluno;
- Programa de Apoio à Extensão;
- Programa Liberdade Assistida;
- Programa Pedagógico Popular - PROPEP;
- Programa de Desenvolvimento e Valorização do Servidor PREVESP;
- UEPA no Círio;
- UEPA na Praça;
- Campus Avançado;
- Alfabetização Digital;
- Encontros de Extensão Intermunicipal;
- PROEX Itinerante;
- Programa de Apoio ao Ensino Básico;
- Universidade, Esporte e Lazer;
- Madrigal da UEPA.

A UEPA também possui dois Núcleos que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão:

1) Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP, que realiza estudos e atividades educativas com crianças, jovens, adultos e idosos em diferentes ambientes: hospitalares, de acolhimento a idosos, centros comunitários e comunidades ribeirinhas em Belém e outros municípios do Estado do Pará.

2) O Núcleo de Estudo em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais - NECAPS, desenvolve ações que integram conhecimentos de Ciência, Ambiente e Saúde de forma interdisciplinar. O trabalho é dirigido à Educação da Juventude em ambiente formal e não formal.

II – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1. Identificação

2.1.1. **Título:** Curso de Graduação

2.1.2. **Modalidade:** Licenciatura Plena em Filosofia

2.1.3. **Área:** Filosofia

2.1.4. **Títuloção:** Licenciado Pleno em Filosofia

2.1.5. **Instituição Promotora:** Universidade do Estado do Pará

2.1.6. **Unidade Executora:** Centro de Ciências Sociais e Educação –
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais

III - BASES LEGAIS

- Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002.
- Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001
- Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

IV- JUSTIFICATIVA

A Política Educacional Brasileira em relação à Educação Básica expressa por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional uma concepção de educação globalizante, ou seja, que considera diversos aspectos da vida dos educandos, como os existenciais, sociais, econômicos, políticos, entre outros. E, também, apresenta objetivos que pressupõe a formação pessoal e social, ética e política dos indivíduos.

A Lei Nº 9394/96, estabelece como finalidades do Ensino Médio:

O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Art. 35, inciso III)

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento de formas contemporâneas de linguagem;

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania (Art.36, inciso III, §1º).

A formação ética e crítica da pessoa humana pressupõe o ensino da filosofia como um dos requisitos fundamentais. Além disso, a Filosofia se apresenta como uma

das áreas de conhecimento nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, conforme Resolução nº 2 da Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, publicada em 7 de abril de 1998.

A necessidade de uma formação ética-humanista e para a cidadania está contida, também, nos Planos de Educação dos Estados e em documentos do MEC sobre a formação de professores para o magistério da educação básica.

As mudanças no plano político e suas profundas consequências, principalmente quanto às exigências da construção de uma nova Ética, estabelecem novos compromissos para o Sistema Educacional. Valores e padrões de conduta, requeridos para o aperfeiçoamento democrático, desafiam o formalismo e a alienação dos programas escolares, exigindo processos e modos de relacionamento capazes de formar o cidadão para o pluralismo, para o senso de tolerância, de solidariedade e de solução pacífica de conflitos. Trata-se não só de uma educação para a democracia, mas também do estabelecimento de ambiente de relações educativas democráticas, voltadas para a participação societária, para o engajamento nas distintas estruturas de representação e para o exercício ativo da cidadania (BRASIL, 1993, p. 24).

Neste sentido o ensino da filosofia passa a ser um dos referenciais da formação ética e política de educandos e de professores.

Além disso, a criação do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia na Universidade do Estado do Pará vem atender a uma demanda na formação de profissionais para atuarem no ensino da filosofia, tanto pela inclusão da Filosofia no Ensino Médio, como pela existência de um único curso de filosofia no Estado do Pará.

Assim a criação do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia no Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará, atenderá, também, a demanda de Municípios do interior do Estado do Pará, por meio da Interiorização, Extensão, pesquisa e a Pós-Graduação *Lato Sensu*, contribuindo para o desenvolvimento da política de formação profissional de docentes no Estado e Região Amazônica.

V – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A filosofia apresenta numa dimensão pedagógica ao se constituir como formadora de pessoas humanas. A Filosofia possibilita o desenvolvimento do ser humano como “ser que busca compreensão, ser que questiona e cria saídas” (ASPIS, 2004, p.311).

Compreende-se a filosofia como formadora de sujeitos crítico-reflexivos, capazes de problematizar a si próprio e a sua realidade social. Formação de caráter humanista e ético-política, por possibilitar ao graduando compreender-se como sujeito de seu conhecimento e integrado existencialmente em um contexto social, político e cultural.

O Curso de Filosofia em sua dimensão epistemológica está voltado para a produção do conhecimento filosófico relacionado a outros campos de saber, da ciência e da cultura. Em sua dimensão histórica tem como referência a História da Filosofia e seu ensino, apresentando-se também como política.

Dussel (1986, p. 208) considera em sua *Filosofia Crítica e da Libertação*, ser a filosofia ética e politicamente comprometida com as *vítimas* do sistema, sendo sua tarefa escutar a “voz histórica do pobre, do povo; compromisso com essa palavra; desbloqueio ou aniquilação da totalidade antiga enquanto única e eterna”. Para Gramsci (1991, p.44) “tudo é político, inclusive a filosofia ou as filosofias, e a única "filosofia" é a história em ato, ou seja, a própria vida”.

A articulação da Filosofia, de forma interdisciplinar, a outros campos de conhecimento na área das Ciências Humanas como a história, a geografia e a sociologia se processaria a partir de seus próprios fundamentos, antropológicos, éticos, estéticos e epistemológicos. Por isso, a Filosofia não pode ficar restrita ao estudo histórico dos pensadores, precisando debater filosoficamente temáticas do contexto cotidiano atual, relacionando os problemas filosóficos historicamente construídos com os problemas existenciais contemporâneos.

A filosofia como reflexão crítica sobre a vida e o mundo dimensiona-se como atitude de compreensão e transformação da realidade social vivida.

Os filósofos se limitaram a *interpretar* o mundo diferentemente, cabe *transformá-lo* (MARX, 1978, p. 59).

Nesta perspectiva, filosofar é:

questionar o próprio fazer e o fazer dos homens. É questionar para avançar na compreensão da ação e poder abraçar o seu fazer numa dimensão totalizadora que englobe o entendimento das relações que o determinam. É necessário questionar não só o fazer, mas igualmente os resultados, as vontades e os compromissos, o querer e o poder (RODRIGUES, 1984, p.15).

A Filosofia também se apresenta como processo de criação de conceitos filosóficos.

O ensino de Filosofia tem uma especificidade que se concretiza na relação do estudante com os problemas suscitados, na busca de soluções nos textos filosóficos por meio da investigação, no trabalho em direção à criação de conceitos (SEED-PARANÁ, 2006, p.26).

Severino (2004) considera um desafio didático viabilizar que adolescentes experienciem a atividade de compartilhamento do “processo de construção de conceitos e valores”, cuja experiência é eminentemente pessoal e subjetivada, mas que precisa ser suscitada, alimentada, sustentada, provocada, instigada (*apud* SEED-PARANÁ, 2006, p.25).

O ensino de filosofia, então, como atividade problematizadora e de construção de conceitos tem no contexto concreto existencial e social dos educandos o seu ponto de partida, ou seja, parte das questões filosóficas vivenciadas pelos indivíduos em sua relação com o mundo.

VI - PERFIL DO PROFISSIONAL

O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia possibilita a qualificação para o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional, como assessorias, entre outras, contribuindo para o debate interdisciplinar.

O licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos da educação básica o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e autônomo. Para isso, necessita de sólida formação intelectual envolvendo a história da filosofia, que o capacite para a compreensão e transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

O licenciado pleno em filosofia deve ser capaz de perceber e avaliar criticamente com clareza lógica e argumentativa os discursos filosóficos e a realidade social, bem como ser capaz de ensinar a filosofia com recursos metodológicos condizentes com as atividades pedagógicas dos espaços escolares e não-escolares.

VII - OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral

- Formar o licenciado pleno em filosofia para docência na educação básica em instituições educativas escolares e não-escolares, por meio de consistente fundamentação filosófica e pedagógica, tendo por base a realidade brasileira e amazônica.

7.2. Objetivos Específicos

- Possibilitar ao licenciado pleno em Filosofia condições teórico-metodológicas para a produção do conhecimento e o ensino crítico da Filosofia.
- Formar tanto para o ensino do legado da tradição filosófica clássica, o pensamento reflexivo, crítico, inovador e problematizador quanto para as diferentes formas da sabedoria de homens e mulheres da Amazônia.
- Incentivar a prática do filosofar no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Viabilizar o trabalho com os conteúdos de forma interdisciplinar.
- Possibilitar ao licenciado um pensar filosófico comprometido politicamente com a inclusão social.
- Viabilizar ao licenciado a filosofia como ferramenta do pensamento como modo de pensar, como elaboração de conceitos, para além do pensamento dos pensadores clássicos.

VIII – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de experiência investigativa, bem como a reflexão crítica acerca de aspectos filosóficos, políticos e culturais da ação educativa
- Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade para análise, interpretação e comentários de textos teóricos complexos e reflexivos tanto na língua portuguesa quanto em língua estrangeira;
- Compreensão da importância das questões filosóficas acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções socioculturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político;

- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a formação educacional e de cidadania, com o respeito à pessoa, a valorização ética e a defesa dos direitos humanos;
- Capacidade para o pensar filosófico comprometido politicamente com a inclusão social.

IX – ESTRUTURA ACADÊMICA

9.1. Organização Acadêmica

O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia tem em sua estrutura acadêmica um regime seriado com blocos semestrais, em turmas vespertinas constituídas por no máximo 40 alunos cada.

O Currículo se encontra organizado em quatro séries, em conformidade com os eixos temáticos. A carga horária do Curso é de 3.180 horas e 159 créditos. O tempo mínimo de integralização é de 4 (quatro) anos e o máximo de 8 (oito) anos, distribuídos da seguinte forma: 400 Estudos, pesquisas e práticas educacionais; 400 Práticas de ensino/estágios supervisionados; 2.180 conteúdos filosóficos, educacionais e de áreas afins e 200 Atividades Complementares.

9.2. Organização Curricular

A estrutura organizacional do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia foi construída tendo como referência os “conteúdos estruturantes”², que estão presentes em todos os períodos da História da Filosofia e que podem ser trabalhados em diferentes perspectivas: européia, latino-americana, etc.

A Organização Curricular configura-se por meio de eixos temáticos, pelos quais as unidades temáticas serão integradas e articuladas em Programas de Estudos tendo como **princípios**:

- a) *Flexibilidade e interdisciplinaridade* – a integração dos conteúdos dos mesmos eixos temáticos permite a interdisciplinaridade das ações educativas e a flexibilidade

² “Conhecimentos basilares de uma disciplina, que se constituíram historicamente, em contextos e sociedades diferentes, mas que neste momento ganham sentido político, social e educacional, tendo em vista o estudante do Ensino Médio”. Divisão do Programa por conteúdos (Teoria do Conhecimento, Ética...) no lugar da divisão cronológica linear (Filosofia Antiga, Medieval...) e divisão geográfica (Filosofia Ocidental, Africana...). (SEED-PARANÁ, 2006, p. 26).

em termos de integralização dos conteúdos, simplificando os pré-requisitos entre as unidades temáticas.

b) *A Problematização como base metodológica* do ensino da filosofia, considerando que o ser humano problematiza a realidade em que vive. O mundo apresenta ao ser humano desafios, provoca questionamentos e estimula a investigação sob a forma de *problema*. A filosofia por ser uma atitude inquiridora e problematizadora tem no ato de perguntar e na problematização os referenciais antropológicos, epistemológicos e pedagógicos do processo de ser, de conhecer, de agir e aprender humano. Base metodológica construída por meio de 4 etapas:

- 1) *Investigação* – Observação e/ou levantamentos de dados sobre a realidade social a partir do tema e Programa de estudo. Do processo de investigação do contexto social se extrai questões-problemas a serem investigadas, problematizadas e analisadas.
- 2) *Tematização*: seleção e análise de temáticas e de procedimentos para o estudo dos problemas levantados no processo de investigação.
- 3) *Problematização*: Reflexão sobre o problema em torno de situações existenciais vivenciadas pelos indivíduos em seu contexto social e análise crítica à luz dos referenciais teóricos e dos procedimentos metodológicos adotados.
- 4) *Práxis*: as informações e explicações obtidas e as soluções encontradas no processo de problematização são teorizadas e aplicadas no contexto social e educacional.

c) *autonomia de estudo, incentivo à pesquisa e à atividades práticas* – Créditos referentes a horas de estudos orientados, atividades de pesquisas e práticas serão integralizados, considerando que o estudo da filosofia exige leituras complementares, atividades investigativas e práticas.

Quadro 1
Eixos Temáticos; Temas Geradores; Unidades Temáticas e Ementas

Eixo Temático	Tema Gerador	Unidades Temáticas	Ementas
Ser	O ser humano no mundo	Ontologia I e II Antropologia Filosófica Antropologia Social	Estudo sobre os princípios e fundamentos de todos os seres e realidade

Conhecer	O ser humano conhece o mundo	Teoria do Conhecimento Filosofia da Ciência Lógica I e II Epistemologia Metodologia Científica Oficina de Textos Filosóficos Língua Latina Língua Grega Sociologia	Estudo sobre o conhecimento humano em suas diferentes modalidades e análise crítica sobre o estatuto de cientificidade e formas de relações entre os saberes, em interação com o contexto local e global.
Agir e Fazer	O ser humano age e transforma o mundo	História da Filosofia I, II e III Ética I e II Estética Filosofia Política Filosofia da Religião Filosofia da Linguagem Filosofia da Cultura Filosofia Latino-Americana	Estudo sobre as dimensões moral, artística, histórica, política, lingüística e cultural da existência humana em suas relações intersubjetivas no mundo.
Ensinar e Aprender	O ser humano ensina e aprende em suas relações intersubjetivas no mundo.	Filosofia da Educação I, II e III Sociologia da Educação Psicologia da Educação Antropologia Educacional Didática do Ensino de Filosofia Metodologia do Ensino da Filosofia Legislação Educacional Pesquisa Educacional Língua Brasileira de Sinais Prática de Ensino/Estágio Supervisionado Estudo, pesquisa e prática orientada I, II e III Atividades complementares	Estudo sobre a educação como processo de humanização, em suas abordagens filosóficas, psicológicas, sociológica e metodológica e análise crítica das práticas, políticas e legislações educacionais no contexto educacional brasileiro e amazônico.

Quadro 2
Programas de Estudos

Eixo	Tema Gerador	Abordagens de Estudo
Ser	O ser humano no mundo	Ontológica/ Antropológica/Histórica e Educacional
Conhecer	O ser humano conhece o mundo	Epistemológica, lógica, histórica e Educacional.
Agir e Fazer	O ser humano age e transforma o mundo	Ética, Estética, Política, Cultural, Histórica e Educacional.
Ensinar e Aprender	O ser humano ensina e aprende em suas relações intersubjetivas no mundo	Filosófica, psicológica, social, metodológica, didática, histórica e de práxis.

Quadro 3
Desenho Curricular

1ª série Bloco 1 Eixo Temático SER	1ª série Bloco 2 Eixo Temático SER
Ontologia I, Antropologia Filosófica História da Filosofia I Sociologia Oficina de Textos Filosóficos Metodologia Científica Língua Latina Atividades complementares	Ontologia II Antropologia Social Filosofia da Educação I Sociologia da Educação Antropologia Educacional Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas I
2ª série Bloco 1 Eixo Temático CONHECER	2ª série Bloco 2 Eixo Temático CONHECER
Teoria do Conhecimento Lógica I Filosofia da Ciência História da Filosofia II Filosofia da Educação II Pesquisa Educacional Língua Grega Atividades complementares	Epistemologia Lógica II Ética I Psicologia da Educação Filosofia da Educação III Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas II
3ª série Bloco 1 Eixo Temático AGIR E FAZER	3ª série Bloco 2 Eixo Temático AGIR E FAZER
Ética II Filosofia Política Filosofia da Cultura História da Filosofia III Didática do Ensino de Filosofia Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas III	Metodologia do Ensino da Filosofia Estética Filosofia Latino-Americana Atividades complementares Prática de Ensino I/Estágio Supervisionado
4ª série Bloco 1 Eixo Temático ENSINAR-APRENDER	4ª série Bloco 2 Eixo Temático ENSINAR-APRENDER
Filosofia da Religião Filosofia da Linguagem Legislação Educacional Língua Brasileira de Sinais Atividades complementares	Prática de Ensino II /Estágio Supervisionado Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas IV

X – ATIVIDADES PRÁTICAS E COMPLEMENTARES

O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia apresenta, em seu currículo atividades práticas e complementares, constituída de estudos, atividades de pesquisas e práticas orientadas, práticas de ensino e estágios, que perpassam os eixos temáticos, com o objetivo de formar o professor de filosofia com fundamentação teórico-prática, bio-psico-social, cultural e filosófica sobre educação.

As atividades práticas e complementares serão desenvolvidas por meio de:

10.1. Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas.

Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas, com a carga horária de 400 horas, é *componente curricular* e mantém vínculo com as disciplinas de formação acadêmico-científica dos diversos eixos temáticos. A sua integralização será efetivada no decorrer do Curso com os seguintes objetivos:

- 1) *Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas I* - Ofertada na primeira série, com a carga horária de 100 horas, objetiva, por meio de estudos teóricos (resenhas, fichamentos de livros, etc..) e observação em escolas e levantando dados relacionados às temáticas trabalhadas em classe, possibilitar ao aluno a reflexão sobre a realidade escolar. A culminância desta atividade é a elaboração de um relatório. Incentivar-se-á ao aluno descobrir temas de seu interesse, para a construção do trabalho de conclusão de curso e de outras pesquisas.
- 2) *Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas II* - Ofertada na segunda série, com a carga horária de 100 horas, objetiva a realização de estudos teóricos e de trabalhos de campo, em diversos ambientes educativos, visando possibilitar ao aluno a análise da educação em suas problemáticas específicas do campo filosófico, como, também, em seus aspectos sociais, culturais, políticos e psicológicos. Visa ainda possibilitar a definição de temas que viabilizarão a elaboração dos projetos de pesquisas pelos alunos.
- 3) *Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas III* – Ofertada na terceira série, com a carga horária de 100 horas, objetiva a realização de projetos de iniciação científica, ensino e extensão com comunidades educativas, bem como o aprofundamento teórico do tema do projeto de trabalho de conclusão de curso.
- 4) *Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas IV* – Ofertada da quarta série, com a carga horária de 100 horas, objetiva a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso pelo aluno, envolvendo

docentes dos eixos temáticos no processo de orientação e tendo como referência as linhas de pesquisa construídas no Curso pelos docentes.

10.2. Prática de Ensino (Estágio Supervisionado)

A Prática de Ensino ofertada nas 3ª e 4ª séries, com a carga horária total de 400 horas, será desenvolvida sob a forma de Estágio Supervisionado e pressupõe uma articulação com os *Estudos, atividades de pesquisa e práticas educacionais orientadas* desenvolvidos em todo decorrer do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia.

A Prática de Ensino tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno/estagiário sua inserção na realidade educativa social e escola e aprender as estratégias de ação profissional comuns aos campos de atuação do ensino da Filosofia;
- Desenvolver habilidades técnico-científicas facilitadoras da aprendizagem dos alunos, com base na aplicação do saber sistematizado da área, relacionando-o ao contexto, estimulando a criticidade, a ação-reflexão e a criatividade;
- Possibilitar a prática da docência pelo aluno, aliada à pesquisa e à extensão;
- Permitir ao aluno vivenciar a educação em contextos escolares e comunitários, levando-lhes contribuições, como meio de participar da resolução dos problemas sociais;
- Integralizar o Currículo Pleno do Curso, através da realização do estágio supervisionado.

A Prática de Ensino será tratada numa perspectiva investigativa e de intervenção e será orientada nas suas duas fases.

1) *Prática de Ensino I* - com a carga horária de 200 horas, será ofertada na terceira série, desenvolvendo-se as seguintes etapas:

- a) Sondagem de conhecimento da área de conhecimento filosófico e pedagógico;
- b) Estudos da legislação pertinente às ações do estágio supervisionado;
- c) Diagnóstico do contexto educacional, através de observação e levantamento de dados sobre a realidade escolar.

O diagnóstico do contexto educacional é obtido durante o *estágio de observação*, quando os estagiários vão à escola, não para verificar atitudes pedagógicas, mas para conhecer o contexto no qual irão atuar.

d) Participação em atividades de ensino. O estagiário participa de atividades de ensino, reuniões e outras tarefas acadêmicas,

Os resultados da Prática de Ensino I serão apresentados em forma de relatório a serem estudados à luz das teorias filosóficas e educacionais, além de projetos pedagógicos de intervenção a serem executados na Prática de Ensino II.

2) A *Prática de Ensino II*, com a carga horária de 200 horas, será ofertada na quarta série, envolvendo a fase de regência e realização de projetos pedagógicos de intervenção no espaço educacional.

Nas Prática de Ensino I e II os alunos serão acompanhados e avaliados pelo professor por meio de:

- a) *Relatórios*. Os relatórios serão individuais e devem ser acompanhados de fichas e outros instrumentais pedagógicos;
- b) *Reuniões de Acompanhamento*. Reuniões periódicas realizadas durante todas as fases do estágio supervisionado, nas quais serão realizadas orientações e avaliações da Prática de Ensino;
- c) *Jornada de Prática de Ensino*. Consiste na apresentação dos relatórios finais de atividades dos alunos.

10.3. Atividades Complementares

As atividades complementares objetivam possibilitar aos alunos a participação em eventos, seminários, monitorias, tutorias, atividades de extensão e de ações comunitárias. Atividades estas que poderão ser disponibilizadas pela Universidade do Estado do Pará ou por outras Instituições.

As atividades complementares serão integralizadas nas quatro séries, correspondendo, às seguintes cargas horárias: 1ª série (60 horas), 2ª série (60) horas, 3ª série (40 horas) e 4ª série (40 horas)

Os alunos deverão comprovar a sua participação nestas atividades mediante certificados, declarações ou atestados, com os devidos registros da instituição promotora, contendo nome do aluno, atividade ou curso, período de realização, carga horária e assinatura do responsável.

Caberá à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia validar a documentação apresentada pelo aluno e encaminhar ao setor competente para a contabilização dos créditos e o registro no histórico do aluno.

Os documentos comprobatórios deverão ser entregues protocolados à Coordenação do Curso após um mês do ato da matrícula e até o final do período letivo.

XI – AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Avaliação do ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura Plena em Filosofia é processual não sendo vista como simples instrumento de mensuração da aprendizagem, mas capaz de possibilitar aos educando visualizarem, como sujeitos da educação, a sua trajetória acadêmica, e ao professor identificar os fatores pedagógicos significativos na produção do conhecimento dos educandos. Para isso precisa ser qualitativa e possibilitar um olhar crítico e filosófico para a realidade social, bem como desenvolver a capacidade criativa dos educandos.

O corpo docente e administrativo, bem como as condições do trabalho acadêmico também devem ser avaliados por todos os segmentos da comunidade acadêmica visando a melhoria de qualidade do Curso

XII - PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia deverá ter avaliação sistemática sob a responsabilidade da Coordenação do Curso, por meio de reuniões semestrais com docentes e discentes do Programa.

As reuniões do Colegiado, que conta com representação discente e docente, deverão ter como pauta, pelo menos uma vez por semestre, a avaliação do Currículo, de sua estrutura, conteúdos curriculares e do Projeto Político-Pedagógico.

Após, 4 anos de exercício do Projeto Pedagógico, uma comissão constituída por docentes do Curso deverá promover uma avaliação geral do Curso e propor reformulações necessárias para a melhoria da qualidade do ensino de Filosofia. O processo de avaliação geral do Curso deve ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

XIII-PESSOAL

13.1. Técnico-Administrativo

Qt	Pessoal Técnico-Administrativo	Atividades	CH
----	--------------------------------	------------	----

01	Coordenador(a) do Curso	Gestor(a)	20h
01	Sub-coordenação de ensino e extensão	Coord.de Ensino e extensão	10h
01	Sub-coordenação de pesquisa	Coord.de Pesq.	10h
01	Assessoria Pedagógica	Assessoria	10h
01	Secretário do Curso	Secretaria	20h
02	Agente Administrativo	Apoio Logístico	20h

13.2. Docentes

1. Prof^ª Dr^ª Ivanilde Apoluceno de Oliveira (Coordenadora)
2. Prof^ª Dr^ª Maria Betânia Albuquerque
3. Prof. Dr. Douglas Rodrigues da Conceição
4. Prof^ª Dr^ª Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de França
5. Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza
6. Prof^ª Dr^ª Maria Marize Duarte
7. Prof^ª Dr^ª Denise Simões Rodrigues
8. Prof^ª Dr^ª Tânia Regina Lobato dos Santos
9. Prof^ª Dr^ª Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de França
10. Prof^º Dr^ª Cibelle Salvador Miranda
11. Prof. Dra. Maria das Graças da Silva
12. Prof. Dr: Fernando Augusto Bentes
13. Prof. Ms. Antônio Jorge Paraense da Paixão
14. Prof. Ms. Antonio Maurício Dias da Costa
15. Prof^ª Ms. Joelciléa de Lima Ayres Santiago
16. Prof^ª Ms. Jovelina Maria Ramos de Souza
17. Prof. Ms. Raimundo Afonso Cardoso Delgado
18. Prof^ª. Ms. Vanja da Cunha Bezerra
19. Prof. Ms. Mário Brasil Xavier
20. Prof. Ms. Lucélia de Moraes Braga Bassalo
21. Prof^ª Ms. Ângela Nediane dos Santos
22. Prof. Ms. Antônio Maurício Dias da Costa
23. Prof. Ms. Diniz Antonio Sena Bastos
- 24- Prof^ª Ms Fabiana de Oliveira
25. Prof. Ms. Francisco Rodrigues da Silva Neto
26. Prof. Ms. José Antonio Mangoni
27. Prof^ª Ms. Leila do Socorro Araújo Melo
28. Prof. Ms. Wenceslau Otero Alonso Júnior

29. Prof^ª Ms Maria Regina Maneschky Faria
 30. Prof. Esp. Regina Lúcia de Carvalho Nery
 31. Prof. Esp. Geraldo Mateus de Sá
 32. Prof. Esp. Edson Costa Noronha
 33. Prof. Esp. Giovani Batista Tuveri

XIV – INFRA-ESTRUTURA

14.1. Espaço físico

Há necessidade de espaço físico para funcionamento dos quatro anos iniciais do Curso:

Qt	Especificação	Atividades
01	Sala	Coordenação do Curso
01	Sala	Sub-coordenações e Assessoria
01	Sala	Secretaria, apoio
04	Salas de aulas	Atividades pedagógicas

Utilizar-se-á ainda nas atividades do Curso, ambientes do Centro de Ciências Sociais e Educação, tais como: Biblioteca Setorial, laboratórios, auditórios, sala dos professores, salas de multimídia, salas de reuniões, salas de orientações, entre outras.

14.2. Equipamentos (para implantação do Curso)

Qtd	Especificação	Custo Unitário	Valor (R\$)
06	Computadores completos	3.500,00	21.000,00
06	Mesas de Escritório	450,00	2.700,00
06	Cadeiras Giratórias	400,00	2.400,00
12	Cadeiras fixas	120,00	1.440,00
02	Bebedouros	280,00	560,00
06	Rack para Computador	220,00	1.320,00
02	Armários de Aço com 2 portas	550,00	1.100,00
02	Arquivos de Aço	450,00	900,00
03	Aparelhos Telefônicos	130,00	260,00
01	Televisão 20 polegadas	520,00	520,00
01	DVD	360,00	360,00
01	Retroprojektor de Transparências	1.500,00	1.500,00
04	Data-Shows	5.550,00	22.200,00
TOTAL			56.260,00

14.3. Material de Consumo (semestre inicial do Curso)

Qtd	Especificação	Custo Unitário	Valor R\$
10 Resm.	Papel Almaco	16,00	160,00
10 Resm.	Papel A-4	20,00	200,00
100	Pastas com Elástico	1,20	120,00
1 cx	Canetas Esferográficas	0,70	14,00
06	Cartuchos de tinta p/impressora	55,00	550,00
05 cx	Disquetes	12,00	120,00
05 cx	Folhas de Transparências	1,50	150,00
10 cx	CD-Rom	16,00	160,00
03 u	Grampeadores	35,00	105,00
50 u	Pastas Suspensas p/Arquivo	2,50	125,00
03 u	Furadores de papel	25,00	75,00
05 u	Cola polar grande	8,00	40,00
10 u	Fita gomada	5,00	50,00
05 cx	Caneta quadro magnético azul	25,00	125,00
05 cx	Caneta quadro magnético preto	25,00	125,00
10 u	Apagadores quadro branco	15,00	150,00
03 u	Tesouras	20,00	60,00
TOTAL			2.329,00

14.4. Acervo Bibliográfico (ano de implantação do curso)

Qtd	Especificação	Custo	Valor R\$
1000	200 títulos específicos na área de filosofia	40,00	40.000,00
TOTAL			40.000,00

14.5. Serviços de Terceiros (semestre inicial do Curso)

Nº Ordem	Especificação	Valor R\$
01	Reprodução de xerox	2.000,00
02	Participação da coordenação e docentes em eventos	9.000,00
TOTAL		11.000,00

14.6. Síntese Infra-estrutura

Nº Ordem	Especificação	Valor R\$
01	Equipamentos	56.260,00
02	Material de Consumo	2.329,00
03	Acervo Bibliográfico	40.000,00
04	Serviços de Terceiros	11.000,00
	TOTAL	109.589,00

15. Cronograma de Implantação do Curso

Nº Ord.	Atividades	Periodo
01	Elaboração do Projeto do Curso	Out/2207 a 03/2008
02	Aprovação da Proposta no Departamento	Abril /2008
03	Aprovação da Proposta nas Instâncias Superiores da UEPA	Mai a Junho/2008
04	Encaminhamento e aprovação da proposta ao MEC	Julho a Nov/2008
05	Planejamento das Atividades Acadêmicas	Dezembro/2008 a Janeiro/2009
06	Início do Curso	Fevereiro/2009
07	Constituição do Colegiado do Curso	Março/2009
08	Constituição da Representação Discente do Curso	Março/2009
09	Acompanhamento do processo de implantação do Curso	Fevereiro a Dezembro/2009
10	Avaliação do Curso	Dezembro/2009
11	Planejamento de Ampliação do Curso para os Campi de Marabá e Santarém	Agosto a Dezembro/2009
12	Interiorização do Curso para Marabá e Santarém	Janeiro a Fevereiro / 2010
13	Planejamento de Ampliação do Curso para os Campi de Conceição do Araguaia e Altamira	Agosto a Dezembro 2011
14	Interiorização do Curso nos Campi de Conceição do Araguaia e Altamira	Janeiro a Fevereiro / 2012

REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano Decenal de Educação para Todos do Estado do Pará. 1993.

_____. Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002.

_____. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

_____. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001

DUSSEL, Enrique. *Método para uma filosofia da libertação*. São Paulo: Loyola, 1986.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MARX, Karl. Teses contra Feuerbach In: *Os Pensadores*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras lições*. São Paulo: Cortez, 1984.

SEED-PARANÁ. *Diretrizes Curriculares de Filosofia para a Educação Básica*. Curitiba, 2006.

APÊNDICE I
DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA

CÓDIGO	UNIDADES TEMÁTICAS	CR	CH SEMANAL		CH TOTAL	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática
1ª. SÉRIE – Bloco 1 – Eixo Temático Ser						
DFCS 1289	Ontologia I	3	3	-	60	-
DFCS 1290	Antropologia Filosófica	4	4	-	80	-
DFCS 1291	História da Filosofia I	4	4	-	80	-
DFCS 1292	Oficina de textos filosóficos	2	2	-	40	-
DFCS 1253	Metodologia Científica	2	2	-	40	-
DLLT 0743	Língua Latina	2	2	-	40	-
DFCS 1254	Sociologia	3	3	-	60	-
DFCS 1255	Atividades Complementares	3	-	3	-	60
SUB-TOTAL		23	20	3	380	60
SUB-TOTAL BLOCO I					440	
1ª SÉRIE – Bloco 2 – Eixo Temático Ser						
DFCS 1256	Ontologia II	3	3	-	60	-
DFCS 1257	Antropologia Social	3	3	-	60	-
DFCS 0211	Filosofia da Educação I	2	2	-	40	-
DFCS 1259	Antropologia Educacional	2	2	-	40	-
DFCS 1260	Sociologia da Educação	3	3	-	60	-
DFCS 1261	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas I	5	-	5	-	100
SUB-TOTAL		18	13	5	260	100
SUB-TOTAL BLOCO II					360	
TOTAL CH ANUAL					800	
2ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Conhecer						
DFCS 1262	Teoria do Conhecimento	3	3	-	60	-
DFCS 1263	Lógica I	3	3	-	60	-
DFCS 1264	Filosofia da Ciência	3	3	-	60	-
DFCS 1265	História da Filosofia II	4	4	-	80	-
DFCS 0214	Filosofia da Educação II	2	2	-	40	-
DFCS 1267	Pesquisa Educacional	3	3	-	60	-
DLLT 0744	Língua Grega	2	2	-	40	-
DFCS 1268	Atividades Complementares	3	-	3	-	60
SUB-TOTAL		23	20	3	400	60
SUB-TOTAL BLOCO I					460	
2ª. SÉRIE. Bloco 2 – Eixo Temático Conhecer						
DFCS 1269	Epistemologia	3	3	-	60	-
DFCS 1270	Lógica II	3	3	-	60	-
DFCS 1271	Ética I	3	3	-	60	-
DPSI 0222	Psicologia da Educação	3	3	-	60	-
DFCS 1272	Filosofia da Educação III	2	2	-	40	-
DFCS 1273	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas II	5	-	5	-	100

SUB-TOTAL		19	14	5	280	100
SUB-TOTAL BLOCO II					380	
TOTAL CH ANUAL					840	
3ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Agir e Fazer						
DFCS 1274	Ética II	3	3	-	60	-
DFCS 1275	História da Filosofia III	4	4	-	80	-
DFCS 1277	Filosofia Política	4	4	-	80	-
DFCS 1276	Filosofia da Cultura	4	4	-	80	-
DEEG 0229	Didática do Ensino de Filosofia	4	4	-	80	-
DFCS 1278	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas III	5	-	5	-	100
SUB-TOTAL		24	19	5	360	100
SUB-TOTAL BLOCO I					460	
3ª. SÉRIE. Bloco 2 – Eixo Temático Agir e Fazer						
DFCS 1279	Metodologia do Ensino da Filosofia	5	3	2	100	-
DFCS 1280	Estética	3	3	-	60	-
DFCS 1281	Filosofia Latino-Americana	3	3	-	60	-
DFCS 1282	Atividades Complementares	2	-	2		40
DFCS 1283	Prática de Ensino I/Estágio Supervisionado	10		10		200
SUB-TOTAL		23	9	14	260	240
SUB-TOTAL BLOCO II					500	
TOTAL CH ANUAL					960	
4ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Ensinar -Aprender						
DFCS 1284	Filosofia da Religião	3	3	-	60	-
DFCS 1285	Filosofia da Linguagem	3	3	-	60	-
DEES 0217	Legislação Educacional	3	3	-	60	-
	Língua Brasileira de Sinais	3	3	-	60	
DFCS 1286	Atividades Complementares	2	-	2		40
SUB-TOTAL		14	12	2	240	40
SUB-TOTAL BLOCO I					280	
4ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Ensinar-Aprender						
DFCS 1287	Prática de Ensino II /Estágio Supervisionado	10	-	10	-	200
DFCS 1288	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas IV	5	-	5	-	100
SUB-TOTAL		15	-	15	-	300
SUB-TOTAL BLOCO II					300	
TOTAL CH ANUAL					580	
TOTAL GERAL		156			2.180	1.000
					TOTAL DE CH	3.180

APÊNDICE II
EMENTAS DOS EIXOS TEMÁTICOS E DISCIPLINAS

EIXO TEMÁTICO: SER	DISCIPLINAS
<p>EMENTA: Estudo sobre os princípios e fundamentos de todos os seres e realidade</p>	<p>ONTOLOGIA I Compreender o ser como fundamento do pensamento, da linguagem e das estruturas da existência humana, investigar o problema ontológico da unidade e da diferença na filosofia clássica e moderna. Bibliografia: BLANC, Mafalda de Faria. Introdução à Ontologia. Lisboa: Piaget, 1999. BRANQUINHO, J. (org.). Existência e linguagem: ensaios de metafísica analítica. Lisboa : Presença, 2000. KANH, Ch. H. Sobre o verbo grego ser e o conceito de ser. Rio de Janeiro(RJ): NEFA-PUCRJ, 1997. MONDOLFO, Rodolfo. O pensamento antigo. São Paulo(SP): Mestre Jou, 1985. CHÂTELET, Fraçois. História da filosofia, vol 1. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>ONTOLOGIA II Estudo do pensamento ontológico moderno nas filosofias cartesiana e kantiana e a crise da metafísica a partir destas filosofias até Heidegger. Bibliografia: DESCARTES, Rennè. As meditações. Col. Os pensadores. São Paulo(SP): Abril-Cultural, 1988. _____. Discurso do Método. Col. Os pensamentos. São Paulo(SP): Abril-Cultural, 1989. HEIDEGGER, Martin. Coleção Os pensadores. São Paulo(SP): Abril-Cultural, 1986. _____. Ser e Tempo, Petrópolis, Vozes, 1988. KANT, Immanuel. Crítica da razão Pura. Rio de Janeiro(RJ): Civilização Brasileira, 1990.</p> <p>ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA Visão histórica do problema do existir humano. Concepções históricas de ser humano. O ser humano e suas relações intersubjetivas e sociais. O ser humano face o capitalismo e a globalização econômica e cultural. O problema do poder e da libertação do ser humano Bibliografia: CASSIRER, Ernst. Antropologia filosófica. São Paulo(SP): Mestre Jou, 1977. DUSSEL, Enrique. Filosofia da Libertação. São</p>

Paulo(SP): Loyola, 1982.
 FOUGEIROLLAS, Pierre. **A filosofia em questão**. Rio de Janeiro(RJ): 1972.
 FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, 8 ed. Rio de Janeiro(RJ): Paz e Terra, 1978.
 FROMM, Erich. **Conceito marxista do homem**, 6 ed. Rio de Janeiro(RJ): Zahar, 1975.
 LADRIÈRE, Jean. **Os desafios da racionalidade**. Petrópolis(RJ): Vozes, 1990.

ANTROPOLOGIA SOCIAL

Introdução à história da Antropologia Social. O conceito de cultura. Métodos e técnicas de pesquisa antropológica. Relativismo cultural. O trabalho de campo. A perspectiva antropológica e temas de pesquisa antropológica.

Bibliografia

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica” In: - -, **A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. RJ: Ed. UFRJ, 1998, p. 17-62.

GEERTZ, Clifford. “Do Ponto de Vista dos Nativos: a natureza do entendimento antropológico” In: - -, **O Saber Local**. Petrópolis: Vozes, 1997. (p. 85-107)

GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura” In: - -, **A Interpretação das Culturas**. RJ: LTC, 1989. (p. 13-41)

HANNERZ, Ulf. **Fluxos, Fronteiras, Híbridos: palavras-chave da Antropologia Transnacional**. Mana, vol 3, n. 1, Abril de 1997, pp. 7-39.

KLUCKHOHN, Clyde. “Costumes Estranhos” In: - -, **Antropologia**. Um espelho para o homem. Belo Horizonte: Itatiaia, 1972. (p. 28-53)

KROEBER, Alfred. “O Superorgânico” (1917) In: - -, **A Natureza da Cultura**. Lisboa: Edições 70, 1993.

LAPLANTINE, François. “Marcos para uma História do Pensamento Antropológico” In: - -, **Aprender Antropologia**. SP: Brasiliense, 1994. (p. 37-92)

LÉVI-STRAUSS, Claude. “A Análise Estrutural em Lingüística e em Antropologia” In: - -, **Antropologia Estrutural**. RJ: Tempo Brasileiro, 1996. (p. 45-70)

LÉVI-STRAUSS. **A Estrutura dos Mitos** In: - -, **Antropologia Estrutural**. RJ: Tempo Brasileiro, 1996. (p. 237-265)

LOWIE, Robert. “Franz Boas” In: - -, **Historia de la Etnologia. México**: Fondo de Cultura Economica, 1946. (p. 159-191)

MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução: tema,

	<p>método e objetivo desta pesquisa” In: - -, Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (p. 21-38)</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. “O Papel do Mito na Vida” In: - -, Antropologia. SP: Ática, 1986. (p. 159-168)</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Uma Teoria Científica da Cultura. RJ: Zahar, 1975. (p. 42-75)</p> <p>MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 103-130.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, A. R. “O irmão da mãe na África do Sul” In: - -, Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973. (p.27-45)</p> <p>SAHLINS, Marshall. “Cultura e Razão Prática: dois paradigmas da teoria antropológica” In: - -, Cultura e Razão Prática. RJ: Jorge Zahar, 2003. (p. 61-127)</p> <p>TORNAY, Serge. “O Estudo do Parentesco” In: J. Copans (org.), Antropologia: ciência das sociedades primitivas. Lisboa: Edições 70, 1988.(p. 43-90)</p> <p>TURNER, Victor. “Os símbolos no ritual Ndembu” In: - -, Floresta de Símbolos. Aspectos do Ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, 2005. (p. 49-82)</p> <p>TURNER, Victor. O Processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974. (p. 13-60)</p>
--	---

EIXO TEMÁTICO: CONHECER	DISCIPLINAS
<p>EMENTA: Estudo sobre o conhecimento humano em suas diferentes modalidades e análise crítica sobre o estatuto de cientificidade e formas de relações entre os saberes, em interação com o contexto local e global.</p>	<p>TEORIA DO CONHECIMENTO O problema do conhecimento humano. Discussão sobre "a verdade" do conhecimento. O "conhecimento" nas principais concepções da história da filosofia. Dogmatismo, Ceticismo, Empirismo, Racionalismo, Idealismo e Realismo.</p> <p>Bibliografia BAZARIAN, Jacob. O problema da verdade: teoria do conhecimento. São Paulo(SP): Alfa – Ômega,</p>

1988.

GARCIA, Rolando. **Conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre(RS): Artmed, 2002.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 8 ed. Coimbra: A. Amado, 1987.

MORENTE, Manoel Garcia. **Fundamentos de filosofia**. 8 ed. São Paulo(SP): Mestre Jou, 1980

RICKEN, Friedo. **Dicionário de teoria do conhecimento e metafísica**. São Leopoldo(RS): UNISINOS, 2002.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Filosofia e ciência. Ciência e técnica. Ciência e senso comum. O estatuto epistemológico das ciências da natureza, das ciências formais e das ciências humanas. Ciência Clássica, Moderna e Pós-Moderna. Paradigma e Revolução Científica. Ciência e poder. Discussões correntes no campo da filosofia da ciência.

Bibliografia:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo(SP): Brasiliense, 1993.

ANDERY, Maria Amélia. et al. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro(RJ): Espaço e tempo, 1996.

CADERNO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA. Revista da Universidade Estadual de Campinas. Centro de lógica, epistemologia e história da ciência. Campinas(SP): UNICAMP. v.23, 1981.

COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e filosofia: a idéia de natureza**. Lisboa: Presença, 1990.

HEGENBERG, Leônidas. **Explicações científicas: uma introdução à filosofia da ciência**. São Paulo(SP): EDUSP, 1974.

HEMPEL, Carl Gustav. **Fundamentos de la formación de conceptos en ciencia empírica**. Madrid: Alianza Editorial, 1988.

HUSSERL, Edmund. **La filosofia como ciência estricta**. Buenos Aires: Nova, 1973.

MAIA, Newton F. **A ciência por dentro**, 5 ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1998.

ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica**. São Paulo(SP): ENESP, 1992.

WINCH, Peter. **A idéia de uma ciência social e sua relação com a filosofia**. São Paulo(SP): Companhia das letras, 1978.

LÓGICA I

Introdução à Lógica. Razão e Lógica. Lógica e Linguagem. Lógica Aristotélica. Dialética como parte

da Lógica Clássica. Dialética como lógica, ontologia e método. A dialética aporética. Predicados gerais. Contrariedade e contradição.

Bibliografia:

ARISTÓTELES. **Analíticos**. Col. Os Pensadores. São Paulo(SP): Abril-Cultural, 1989.

_____. **Dos argumentos sofisticos**. Col. Os Pensadores. São Paulo(SP): Abril-Cultural, 1989.

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. 2 ed.. São Paulo(SP): Mestre Jou, 1978.

FLEW, Antony. **Pensar direito**. São Paulo(SP): Cultrix/Edusp, 1979.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. 6e. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LÓGICA II

Lógica dialética. A lógica transcendental: analítica transcendental e dialética transcendental. A dialética hegeliana. A dialética materialista. Lógica matemática. O problema dos Universais; Leibniz e a Matemática Universal; Juízos analíticos, sintéticos e sintéticos a priori. Boole e a álgebra da lógica. A teoria dos conjuntos de Cantor. A lógica geral de Frege. Lógica e Ciência.

Bibliografia

ALENCAR FILHO, Edgar de. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 1999.

BLANCHÉ, Robert. **História da Lógica de Aristóteles a Bertrand Russell**. Lisboa: Edições 70, 1985

COSTA, Newton da. **Ensaio sobre os fundamentos da Lógica**. São Paulo, Hucitec, 1980.

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica: o cálculo sentencial**. São Paulo: Herder; USP, 1972.

_____. **Lógica - O Cálculo de Predicados**. EDUSP, 1973.

_____. **Lógica - Simbolização e Dedução**. EDUSP, 1975.

KNEALE, William; KNEALE, Marta. **O desenvolvimento da Lógica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1968.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. 6e. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

ROHATYN, Dennis & NOLT, John. **Lógica**. Ed. McGraw-Hill, 1991

EPISTEMOLOGIA

Fenomenologia. A fenomenologia transcendental em

Husserl. A fenomenologia Hermenêutica em Heidegger. Existencialismo de Kierkegaard, Sartre e Karl Jaspers. Positivismo de Comte. Materialismo Histórico-Dialético de Marx. Hermenêutica-Dialética: Gadamer e Habermas.

Bibliografia

CASSIRER, Ernst. **El problema del conocimiento**. México: Fondo de Cultura, 1986.

FOUREZ, Gérard. **A construção da ciência: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Unesp, 1995.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1992.

GADAMER, H – G. **Razão na era da ciência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

HABERMAS, Jürgen. **Perfiles filosófico-políticos**. México: Taurus, 2000.

_____. **Ciência y técnica como “ideología”**. 4e, Madrid: Tecnos, 1999.

_____. **O discurso filosófico da modernidade**. Porto: D. Quixote, 1990.

_____. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990

HÜBNER, Kurt. **Crítica a razão científica**. Rio de Janeiro: Lisboa, Edições 70, 1993.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar/Edusp, 1980.

LADRIÈRE, Jean. **Filosofia e práxis científica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LAKATOS, L. MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1979.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos. Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAGEE, Bryan. **As idéias de Popper**. São Paulo: Cultrix, 1973.

MARDONES, J. M. **Filosofia de las ciencias humanas y sociales: materiales para una fundamentação científica**. Barcelona: Antropos, 1991.

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVA, Alberto (org.). **A cientificidade em questão**. Campinas: Papyrus, 1990.

PRADO JR., Caio. **Dialética do Conhecimento**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um**

humanismo. **Os Pensadores.** Vol. XLV. São Paulo: Abril Cultural. 1973.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

O homem é capaz de refletir sobre o mundo que o rodeia, criando formas de sobrevivência, que o possibilite acompanhar a dinâmica da vida social. Fazendo com que o mesmo, seja o sujeito da sua própria história, construída a partir da reflexão crítica sobre o espaço, as leis da natureza, a matéria, a vida, o sentido do universo e o lugar do ser humano no mundo, que se efetiva através de sua participação ativa, possibilitando a construção e permanente diante de fatos que ocorrem no cotidiano. Por isso, a metodologia científica da filosofia, enquanto disciplina formadora de futuros cientistas, propõe-se a contribuir com o legado cultural numa visão interdisciplinar para aprimorar cada vez mais a ciência.

Bibliografia

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade.** São Paulo: DVSP. 1973.

HABERNAS, Jurgen. **Conhecimento moral e agir comunicativo.** RJ: Forense, 1989.

LADRIERE, J. Os desafios da Racionalidade. Petrópolis, RJ: Vozes. 1979.

MARCONI, Marina de Andrade et LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de Sobrevivência universitária, São Paulo: Papyrus, 2004.

PESCUMA, Derma et CASTILHO, Antônio Paulo F. de. **Referências Bibliográficas:** Um guia para documentar suas pesquisas, incluindo internet, CD-ROM, Multimídia. São Paulo: Olho d'água, 2001.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** Academia da Ciência e da Pesquisa. 6. ED. Belém: Unama, 2003.

OFICINA DE TEXTOS FILOSÓFICOS

Técnicas de leitura e produção de textos filosóficos: diálogos, ensaios, debates e cartas, com o objetivo de capacitar o aluno a analisar, expor e produzir um texto filosófico, permitindo-lhe compreender os conceitos e a lógica interna do texto elaborado pelo autor.

Bibliografia:

COSSUTA, FRÉDÉRIC – **Elementos para leitura de textos filosóficos** – Marins Fontes, SP, 2001.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. **Para entender o texto.** SP, Ática, 1990.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo, Globo, 1998.

GRANATIC, Branca. **Técnicas Básicas de Redação**. S. Paulo: Scipione, 1997.

SIQUEIRA-SAYEG; J.H – **O texto**: Movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação. S. Paulo: Selinunte, 1992.

BAKHTIN, M. – **Estética da criação verbal** – Martins Fontes – 1979/2000.

LINGUA LATINA

Principais étimos formadores de termos importantes do glossário filosófico; as principais normas gramaticais e sintáticas da língua latina para a leitura e compreensão mínima de expressões e textos de cunho filosófico.

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 14 ed., São Paulo: Saraiva, 1974.

BERGE, Damião et alii. **Ars Latina**: Curso prático de língua latina. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1963.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.

COIMBRA, Júlio. **Programa de Latim**: Introdução à língua latina. 4ª ed., São Paulo: Ed. Dom Bosco, 1976.

FARIA, Ernesto. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FIGUEIREDO, José Nunes & ALMENDARA, Maria Ana. **Compêndio de Gramática Latina**. Porto: Porto Ed., 1978.

FONSECA, Carlos A.L.. **Iniciação ao Latim**. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos, 1978.

FREIRE, Antônio. **Gramática Latina**. 2ª ed., Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1959.

GARCIA, Janete M. **Língua Latina**: a teoria sintática na prática dos textos. Brasília: Ed.UNB, 1997.

LÍNGUA GREGA

Principais étimos formadores de termos importantes do glossário filosófico; as principais normas gramaticais e sintáticas da língua grega para a leitura e compreensão mínima de expressões e textos de cunho filosófico.

Bibliografia

BARROS, Hilda Penteadó de. **Propedêutica ao Grego**. São Paulo: Herder, 1962.

FREIRE, A. **Gramática Grega**. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa (Editorial), 1987.

HORTA, Guida Neda B.P. **Os gregos e seu idioma**. 3ed. Rio de Janeiro: Di Giorgio, 2 Vol.

MENDES, João Pedro. **Curso de Iniciação ao Grego**. Brasília: Polic, 1984.

PEREIRA, Isidro S. J. **Dicionário Grego-Português e Português-Grego**. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa (Editorial), 1990.

SOCIOLOGIA

Trata da busca dialógica entre os campos do pensamento da sociologia e da filosofia. Apresenta a perspectiva histórica do desenvolvimento da sociologia como ciência. Aponta os dilemas teóricos centrais do campo sociológico expressos nas matrizes clássicas e em seus desdobramentos contemporâneos, presentes nos séculos XIX, XX e XXI. Analisa os fundamentos da teoria crítica defendida pelos teóricos da Escola de Frankfurt para compreender as relações articuladas com o campo da filosofia e da imaginação sociológica, como experiência crítica da sociedade.

Bibliografia

ALEXANDER, Jeffry. O novo movimento teórico. IN: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n.4, vol.2, 1987, p.5-25.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

_____. **O malestar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 7ª edição, 1987.

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: Uma visão humanística**. Tradução de Donaldson M. Gerschagen. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 12ª edição, 1994.

GRESLE, François; CUIN, Charles-Henry. **História a Sociologia**. Tradução Roberto Leal Filho., São Paulo: Ensaio, 1994.

GOLDMANN, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia: O que é a Sociologia**. Tradução de Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. São Paulo: DIFEL, 1986.

GIDDENS, A. ; Beck, U. e Lasch, Scott, **Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Editora da Unesp

GOFFMAN, Eving , **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva. Capítulo: As características das instituições totais, 1974.

	<p>GOFFMAN, Erving . A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.</p> <p>MARCELLINO, Nelson C. (Org.). Introdução às ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1991</p> <p>SORJ, Bernardo A Nova Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000..</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa (1999): Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Editora Cortez. Cap. 9.</p> <p>TOURAINÉ, Alain (1999), Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Editora Vozes.</p>
--	--

EIXO TEMÁTICO: AGIR E FAZER	DISCIPLINAS
<p>EMENTA: Estudo sobre as dimensões moral, artística, histórica, política, lingüística e cultural da existência humana em suas relações intersubjetivas no mundo.</p>	<p>HISTÓRIA DA FILOSOFIA I A passagem do mito à filosofia. A metafísica platônica e aristotélica e as chamadas filosofias helenistas. Os grandes movimentos filosóficos que surgiram no período medieval: a patrística, a escolástica e o nominalismo; a <i>ratio theologica</i>.</p> <p>Bibliografia ABBAGNANO Nicola. História da Filosofia – Vol. 1, 2. Lisboa: Presença. 1969.</p> <p>____ Dicionário de Filosofia. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ARISTÓTELES. Vida e obras. Coleção Os Pensadores. Vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>BOCHENSKI, J.M. Diretrizes do pensamento filosófico. 6 ed. São Paulo: EPU, 1977.</p> <p>BORNHEIM, Gerd. Os filósofos pré-socráticos. 2e. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>BRÉHIER, Émile. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1981.</p> <p>CHÂTELET, François. História da filosofia, vol 1. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>GUTHRIE, W. K. C. Os filósofos gregos de Tales a Aristóteles. Lisboa: Editorial Presença, 1997.</p>

COLEÇÃO OS PENSADORES. Editora Abril, 1989

HIRSCHBERGER, Johannes. **História da Filosofia na Antigüidade.** São Paulo: Herder, 1969

LOS PRESOCRATICOS. 6 ed. México: Fondo de cultura económica, 1993.

MONK, Ray; RAPHAEL, Frederic.(Org). **Coleção Grandes Filósofos.** UNESP, 1999; 2000.

MONDOLFO, Rodolfo. **O pensamento antigo.** Vol. I. 3e. São Paulo: Mestre Jou, 1971

PLATÃO. Vida e obras. **Coleção Os Pensadores.** Vol. III. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia:** antiguidade e idade média. São Paulo: Paulinas, 1990.

VERNANT, Pierre. **Mito e Pensamento entre os Gregos.** São Paulo: Difusão Européia do Livro.

_____. **As origens do pensamento grego.** 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA II
Reflexões acerca das mais relevantes concepções e temáticas filosóficas do pensamento moderno.

Bibliografia
ABBAGNANO Nicola. **História da Filosofia** – Vol. 3 e 4. Lisboa: Presença. 1969.

COLEÇÃO OS PENSADORES. Editora Abril, 1989

MARIAS Julián. **História da Filosofia.** 5e. Porto: Souza e Almeida. 1959.

MONK, Ray; RAPHAEL, Frederic.(Org). **Coleção Grandes Filósofos.** UNESP, 1999; 2000.

RODRIGUES, Ricardo Vélez. **Tópicos especiais de filosofia moderna.** Juiz de Fora: EDUFJF; Londrina: UEL, 1995.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA III
Reflexões acerca das mais relevantes concepções e temáticas filosóficas do pensamento contemporâneo.

Bibliografia
BACON, Francis. **Novum Organum:** verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

COLEÇÃO OS PENSADORES. Editora Abril, 1989

FERRY, Luc. **Aprender a viver** – filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

FEARN, Nicholas. **Novas respostas para antigas questões.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____, **O mal-estar da civilização.** São Paulo:

Abril Cultural, 1989.
 HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico:** estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990
 HORKHEIMER, Max. ADORNO, Theodor. Conceito de Iluminismo. Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 LARA, Tiago. **Caminhos da razão no ocidente**. Petrópolis: Vozes, 1988.
 MONK, Ray; RAPHAEL, Frederic.(Org). **Coleção Grandes Filósofos**. UNESP, 1999; 2000.
 ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia moderna:** da revolução científica a Hegel. São Paulo: Loyola, 1999.
 SELVAGGI, Filippo. **Filosofia do mundo –** cosmologia filosófica. São Paulo: Loyola, 1988.

ÉTICA I

O problema moral. Consciência e comportamento moral. Responsabilidade e liberdade. Valores. Estudo das concepções de ética na história da filosofia (Aristóteles, Kant, Habermas, Dussel...)

Bibliografia

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. In **Coleção Os Pensadores**. Vol. IV, São Paulo: Abril Cultural, 1973.
 CUNHA, José A. **Filosofia –** iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.
 DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
 FRANKENA, William. Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
 HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 _____. **Comentários à Ética do Discurso**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
 _____. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989
 HEGEL, F. G. **Sistema da Ética**. Lisboa: Edições 70, 1974.
 KANT, Immanuel. **Fundamentação à metafísica dos costumes**. Lisboa; Edições 70, 1986.
 _____, **Metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 1986.
 LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós:** ensaios sobre a alteridade. Petrópolis- RJ: Vozes, 2004
 LIMA VAZ, Henrique C. de. **Escritos de Filosofia**, vols. II, III, IV e V. São Paulo: Loyola, 1999.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Ética:** de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 RUSSEL, Bertrand. **Ética e Política na Sociedade Humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
 VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

ÉTICA II

Ética na Sociedade Contemporânea: ética e direitos humanos, ética e economia, ética e política, ética e cultura, ética e vida, conflitos, violência, sexualidade e mudanças sociais. Bio-ética.

Bibliografia

ARENDDT, Hannah. **A condição humana.** São Paulo: Universidade, 1981.
 CASALI, Alípio. Textos em seqüência. In: **Ética: você quer fazer algo para que as coisas mudem?** São Paulo: CEPAM
 CAVALLI-SFORZA, Luca; CAVALLI-SFORZA, Francesco. **Quem somos?** História da diversidade humana. São Paulo: UNESP, 2002.
 LÉVINAS, Emmanuel. **La Huella del outro.** México: Taurus, 2000
 MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Ética:** de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 MARITAIN, Jacques. **Filosofia Moral.** Madrid: Morata, 1962.
 MATTAI, Giuseppe. **Dall'etica generale all'etica professionale. Un percorso nei sentieri della morale.** Florença: Zenite, 1999.

ESTÉTICA

Introdução à estética. Relação entre Filosofia e Arte. A mediação imaginativa na Arte como tentativas de apreensão do sentido totalizante do mundo e da existência humana. As principais teorias e questões filosóficas sobre o fazer artístico: mimesis (Platão e Aristóteles), o problema do juízo estético (Kant), "o problema da morte da arte" (Hegel), problema da arte trágica (Nietzsche). A relação da estética com a história, a cultura e a sociedade de consumo.

Bibliografia

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 DURANT, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário.** 6 ed. Presença, 1999.
 — **A imaginação simbólica.** Lisboa: Edições 70, 1995.

HUISMAN, Denis. **A Estética**. Lisboa: Edições 70, 1981.

JUNG, Carl. **O Homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

McLEISH, Kenneth. **Aristóteles: a Poética de Aristóteles**. São Paulo: UNESP, 2000

ORTEGA y GASSET, José. **Meditação da Técnica**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-americano, 1963

OSBONE, Harold. **Estética e teoria da arte**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1978

SCHILLER, F. **Educação estética do homem**. São Paulo, Iluminuras, 1990. Tradução Roberto Schwarz e Márcio Suzuki.

SUZUKI, M. O belo como imperativo. In: **A educação estética do homem**. São Paulo, Iluminuras, 1990.

VASCONCELOS, José Gerardo; SALES, José Albio (Org). **Pensando com arte**. Fortaleza: UFC, 2006.

FILOSOFIA POLÍTICA

O tema poder na filosofia. A política contemporânea e discussões sobre a crise do Estado nacional; as formas de governo no mundo contemporâneo: o totalitarismo: Hannah Arendt; o biopoder e sua microfísica: Michael Foucault; o poder da opinião pública e sua mudança estrutural: Habermas. Imaginário e a política: Castoriadis. Teses sobre política: Dussel

Bibliografia

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. São Paulo: Universidade, 1981.

ARISTÓTELES. **Política**. Madri: Gredos, 1999.

BORON, Atílio. (Org). **Filosofia Política Moderna: de Hobbes a Marx**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 3e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DUSSEL, Enrique. **20 tesis de política**. México: SIGLO XXI; CREFAL, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HABERMAS, Jürgen. **Perfiles filosófico-políticos**. México: Taurus, 2000

FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Filosofia da religião: conceituação. A filosofia da religião na história da filosofia. A possibilidade de justificação racional das crenças religiosas e da existência de Deus.

Bibliografia

ALESSI, A. **Sui sentieri del sacro** – introduzione allá filosofia della religione. Roma: Las, 1998.

AQUINO, M. F. de. **O conceito de religião em Hegel**. São Paulo: Loyola, 1989.

DERRIDA / VATTIMO et alli. **A religião. Relógio d'água**, 1997.

ESTRADA, J. A. **Deus nas tradições filosóficas**. vol. I e II. São Paulus, 2003.

GIBELLINI, P. **Deus na filosofia do século XX**. São Paulo: Loyola, 1998.

HERRERO, F. J. **Religião e história em Kant**. São Paulo: Loyola, 1991.

KANT, Immanuel. **A religião nos limites da simples razão**. Lisboa: Edições 70, 1992.

LECOMPTE, D. **Do ateísmo ao retorno da religião**, São Paulo: Loyola, 2000.

MIRCEA Eliade. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Lisboa: LBL Enciclopédia/Livros do Brasil, s/d.

MONDIN, Batista. **Quem é Deus? Elementos de teologia filosófica**. São Paulo: Paulus, 1997.

PALMER, M. **Freud e Jung sobre a religião**. São Paulo: Loyola, 2001.

TILGHMANN, B. R. **Introdução à filosofia da religião**. São Paulo: Loyola, 1996.

ZILLES, Urbano. **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1998.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

A importância da linguagem para a Filosofia. A linguagem como "horizonte do ser" na filosofia contemporânea. Abordagens contemporâneas da filosofia da linguagem (teorias da verdade e do significado, concepção de jogos de linguagem, dos atos de fala e de comunidade de comunicação. A dimensão pragmática da linguagem; a relação entre dizer e fazer; linguagem, política e ideologia.

Bibliografia

PLATÃO. Crátilo. Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril- Cultural, 1988.

GADAMER, Hans Georg. **Verdade e Método**. Rio de Janeiro: Vozes: 2001.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Lógico-**

philosóficus, 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 1994.
 _____, **Investigações Filosóficas**. 3ª. ed. São Paulo: Abril-Cultural, 1984.

FILOSOFIA DA CULTURA

Noção de filosofia da cultura. Filosofia, Cultura e Civilização. Filosofia, Cultura e História. Filosofia, Cultura, Sociedade e Indivíduo.

Bibliografia

ARENDDT, Hannah. A crise na Cultura: sua importância social e política, In: **Entre passado e futuro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

FREUD, Sigmund. **Mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974.

LOUREIRO, Isabel. “Breves notas sobre a crítica de Herbert Marcuse à tecnologia”. In: **Tecnologia, cultura e formação... ainda Auschwitz**. São Paulo, Cortez, 2003.

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999.

___ **A ideologia da sociedade industrial – o homem unidimensional**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

___ Algumas implicações sociais da tecnologia moderna em **Revista Praga**, n.1, São Paulo: Boitempo, 1996.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma Filosofia do Futuro**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social ou princípios do direito político. Col. **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril, 1974. vol. XXIV.

VAZ, Henrique. **Escritos de Filosofia III: filosofia e cultura**. São Paulo: Loyola, 1997.

FILOSOFIA LATINO-AMERICANA

A Filosofia na América Latina, no Brasil e na Amazônia. O problema da identidade do pensamento latino-americano. A filosofia da libertação.

Bibliografia

DUSSEL, Enrique. **20 tesis de política**. México: SIGLO XXI; CREFAL, 2006.

___ **Teologia da Libertação: um panorama de seu desenvolvimento**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

___ **El encubrimiento del Índio. 1492: hacia el origen del mito de la modernidad**. México: Cambio XXI; Colégio Nacional de Ciencias Políticas y Administración Pública, 1994.

___ **Filosofia da Libertação**. São Paulo: Loyola,

	<p>1982.</p> <p>_____. Para uma filosofia da libertação latino-americana. vol. 1. São Paulo: Loyola, 1982.</p> <p>REVISTA de Filosofia. Libertação Liberación. Ano III. N.1. Campo Grande-MS: CEFIL, 1993.</p>
--	--

EIXO TEMÁTICO: ENSINAR E APRENDER	DISCIPLINAS
<p>EMENTA: Estudo sobre a educação como processo de humanização, em suas abordagens filosóficas, psicológicas, sociológica e metodológica e análise crítica das práticas, políticas e legislações educacionais no contexto educacional brasileiro e amazônico.</p>	<p>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I Filosofia e Educação. O pensamento educacional na Filosofia Clássica e Medieval</p> <p>Bibliografia ABBAGNANO Nicola. História da Filosofia – Vol. 1. Lisboa: Presença. 1969. ARISTÓTELES. A Política. Madri: Gredos, 1999. _____. Metafísica. Porto Alegre: Globo, 1969 _____. Ética à Nicômaco. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. KONDER, Leandro. Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006. KULESZA, Wojciech. Comenius: a persistência da utopia em educação. Campinas-SP: UNICAMP, 1992 NARODOWSKI, Mariano. Comenius & a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. PLATÃO. A República. In Diálogos. Coleção Amazônica. Belém-Pará: UFPa., 1976. HIRSCHBERGER, Johannes – História da Filosofia da Antiguidade . São Paulo: Herder. 1969.</p> <p>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II O pensamento educacional na Filosofia Moderna e Contemporânea</p> <p>Bibliografia ADORNO, Theodor. Educación para la emancipación. Madrid: Morata, 1998. BARBOSA, Elyana; BULCÃO, Marly. Bachelard. Pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004. BANNELL, Ralph. Habermas e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. GALLO, Silvio. Deleuze & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. GRAMSCI, Antônio. La alternativa pedagógica. 5 ed. México: Fontamara, 1998.</p>

HEGEL, F. **Escritos pedagógicos**. México: Fondo de cultura económica, 1998.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba-SP: UNIMEP, 1996.

LARROSA, Jorge. **Nietzsche & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Difel, 1979

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VINCENTI, Luc. **Educação e Liberdade: Kant e Fichte**. São Paulo: UNESP, 1994.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO III

Educação e relevantes questões filosóficas: Conhecimento. Lógica. Ética. Ideologia. Concepções filosóficas na educação brasileira. Filosofia para crianças.

Bibliografia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000

____ e FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

____ **Extensão ou Comunicação?** 5ª e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

____ **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995

____ **Concepção Dialética da Educação**. 2ª e. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

____ **Educação e Poder: introdução à Pedagogia do Conflito**. São Paulo: Cortez: Autores Associados,

GALLO, Silvio. **Pedagogia do Risco**. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1995.

GARCIA, Rolando. **Conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre(RS): Artmed, 2002.

LIPMAN, Matthew. et al. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001a.

____ **O pensar na educação**. 3 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2001b.

____ **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

OLIVEIRA, Ivanilde. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2006.

RIOS, Terezinha. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1993.

PAGNI, Pedro Ângelo; SILVA, Divino José (Org) **Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp,

2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991

SEVERINO, Antonio. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. 2 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.

_____. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de (Org) **Cinco estudos de educação moral**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

NIELSEN NETO, Henrique (Org.). **O ensino da Filosofia no 2º grau**. São Paulo: Seaf, 1986

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Análise dos aspectos históricos do desenvolvimento da sociologia e da sociologia da educação, estudos clássicos e contemporâneos da sociologia da educação. A educação no processo de produção e reprodução das relações sociais.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester et all. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão ? SP, Cortez, 1987.

APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984

CUNHA, L. A. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. RJ, Fco Alves, 1978.

NOGUEIRA, Mª Alice. A Sociologia da Educação do Final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. **Em Aberto**. Brasília, ano 9 (46), 1990. p. 49-58.

OFFE, Claus. Sistema educacional, sistema ocupacional e política de educação - Contribuição à determinação das funções sociais do sistema educacional. **Educação e Sociedade**, nº 35, abril/90. p. 09-59.

NEVES, L. M. W. Educação e Desenvolvimento: retoma-se uma velha discussão ? In: **Sistema Educacional e Novas Tecnologias**. Rev. Tempo Brasileiro, 105, abr/jun 1991. p. 25-50.

BARRETO, Elba S. S. Reformulações do papel e Funções do Estado nas Políticas de Educação. (Mimeo), ANPOCS, 1993.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Pressupostos filosóficos e epistemológicos da psicologia da educação. Contribuições teórico-prática da psicologia da educação. Subjetividade. Relações interpessoais na formação de professores.

Bibliografia

ALMEIDA, Laurinda R. e PLACCO, Vera M.N.S (orgs.). **As relações interpessoais na formação de professores.** São Paulo: Loyola, 2002

ARANTES, Valério A. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** c: Summus, 2003.

AZZI, Roberta G. e SADALLA, Ana M.F.A. (orgs). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

AZZI, Roberta G. et a alli. Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. São Paulo: Alínea, 2000.

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

_____ **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CARRARA, Kester (orgs). **Introdução à psicologia da educação.** São Paulo: Avercamp, 2004.

CORREIA, Mônica. **Psicologia e escola: uma parceria necessária.** São Paulo: Alinea, 2004.

COLL, César e EDWARDS, Derek (orgs.). **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COLL, César e MARTIN, Elena (orgs.). **Aprender conteúdos e desenvolver capacidades.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DOTTA, Leant T. **Representações sociais do ser professor.** São Paulo: Alínea, 2000.

GONZALEY REY, Fernando. **Sujeito e subjetividade.** São Paulo: Pioneira, 2003.

MEIRA, Maria E.M. e ANTUNES, Mitsuko A.M. **Psicologia escolar: teorias, críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MELO, Maria L.A. **Subjetividade e conhecimento.** São Paulo: Vetor, 2002.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** São Paulo: Summus, 2001.

PRETTE, Zilda A.P. del e PRETTE, Almir del. **Psicologia das habilidades sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOUZA, Vera L.T. **Escolas e construção de valores.** São Paulo: Loyola, 2005.

TEODORO, Antônio. VASCONCELOS, Maria L. **Ensinar e aprender no ensino superior.** São Paulo: Machenzie; Cortez, 2005.

TORRE, Saturnino de la. **Aprender com os erros.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Reflexão e investigação das relações entre a sociedade, o indivíduo e a cultura, considerando a diversidade social e focalizando especialmente: as práticas educacionais e a escola, suas funções e relações com a sociedade, o conhecimento e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli E. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

APPLE, Michael W. **Políticas culturais e educação**. Portugal: Porto Editora, 1999.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BOTO, Carlota. A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito *In Cad. CEDES*. Campinas. V.23 n 61, dez 2003, p.1-14.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal (org.). **Idéias matemáticas: de povos culturalmente distintos**. São Paulo: Global, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONZÁLEZ, Leopoldo e Domingos, Tania. **Cadernos de Antropologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2005. Vol I – V.

GUSMÃO, Neuza. Antropologia e educação. Origens de um diálogo. **Cadernos CEDES** ano XVIII, nº 43, dez 1997.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico *in Revista Brasileira de História da Educação* nº1. Campinas: Editora Autores Associados, 2001. p.9-44.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORAIS, João Francisco Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Papyrus, 2002.

PÉREZ GOMES, A I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

POUTIGNAT, Philippe et alli. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

SANTOS, Rafael. **Antropologia para quem não vai ser**

antropólogo. Porto Alegre, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, Carlos Alberto. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado *In Teoria crítica e sociologia política da educação.* São Paulo: Cortez, 2003 p.63-102.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma:** notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

XAVIER, Libania et alli (org). **Escolas, culturas e saberes.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

DIDÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA

A formação e prática do professor de filosofia no cenário educacional contemporâneo. Concepções diferenciadas para o ensino de filosofia. Apoio didático ao ensino de filosofia: planejamento e avaliação

Bibliografia

ARANTES, Paulo et al. **A filosofia e seu ensino.** Petrópolis-RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1993.

ASPIS, Renata Pereira Lima. O Professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. In: **A Filosofia e seu ensino.** Cadernos CEDES 64. São Paulo: Cortez: Campinas: CEDES, 2004.

FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LORIERI, Marcos e RIOS, Terezinha Azerêdo. **Filosofia na escola:** o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2004.

OLIVEIRA, Ivanilde. **Filosofia da Educação:** reflexões e debates. Petrópolis- RJ: Vozes, 2006.

HAIDT, Regina C. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTA, Selma (Org) **Didática e Formação de Professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

Metodologias do ensino de filosofia no nível fundamental e médio. Dinâmicas e Recursos pedagógicos. Uso de tecnologias da informação, vídeo, narrativas orais e escritas, estudos de casos relativos a disciplinas, situações problematizadoras de ensino-aprendizagem e análise de

textos didáticos.

Bibliografia

ARANTES, Paulo et al. **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis-RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1993.

ASPIS, Renata Pereira Lima. O Professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. In: **A Filosofia e seu ensino**. Cadernos CEDES 64. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2004.

DE FÁVERI, José Ernesto. **Filosofia da Educação: o ensino da filosofia na perspectiva freireana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

LORIERI, Marcos e RIOS, Terezinha Azerêdo. **Filosofia na escola: o prazer da reflexão**. São Paulo: Moderna, 2004.

OLIVEIRA, Ivanilde. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2006.

SEVERINO, Antonio. **Métodos de Estudo para o 2º grau**. Campinas: Papyrus, 1989.

KOHAN, Walter O. **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Política e legislação educacional brasileira. Histórico do ensino de filosofia e sua legislação.

Bibliografia

BRASIL. **Orientação curricular para o ensino médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC-SEB, 2006.

____ **Parâmetros Curriculares para o ensino médio**. Vol. 1 e 4. Brasília: MEC, 1998.

BRZEZINSKI, I. (Org) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 2 ed. revisada. São Paulo: Cortez, 1998.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter (Org) **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

____ **Política de Educação no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

PESQUISA EDUCACIONAL

A Pesquisa em Educação, abordagens qualitativas e quantitativas; os enfoques da investigação científica da

educação; os tipos de pesquisa; as formas de coleta e análise de dados; O projeto de pesquisa e características de sua elaboração.

Bibliografia

ALVES, Nilda & OLIVEIRA, Inês Barbosa (orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas -sobre redes de saberes**. 2ª.Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática Escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sarip Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber. Metodologia científica, fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papyrus, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri. Algumas reflexões sobre a pesquisa Historio-sociológica tendo como objeto a educação da população brasileira. In: SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luís (orgs). **História e História da Educação: O debate teórico-metodológico atual**. Campinas, São Paulo:Autores Associados:HISTEDBR, 1998.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. In: MINAYO, Cecília (Org.). Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes.1995.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1991

_____. **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas, SÃO PAULO: Papyrus, 1997

_____. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. SÃO PAULO: Cortez. 1994

GAMBOA, Silvio Sanchez (Org.). **Pesquisa Educacional: Quantidade-Qualidade**. São Paulo: Cortez. 200.0

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1990.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes.1999.HÜHNE, Leda (Org.).

Metodologia Científica. Cadernos de Textos e Técnicas. Rio de Janeiro, 2001.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A.

Metodologia científica. São Paulo: ed. Atlas, 1998. Edição revista e ampliada.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, MARLI Eliza. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: Epu. 2003.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: Uma Introdução.** São Paulo: EDUC. 1996

PÁDUA, Elizabeth Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico - Prática.** Campinas, São Paulo: Papirus. 1997

REIS, José Carlos. **Os Annales: a renovação teórico-metodológica e “utópica” da história pela reconstrução do tempo histórico.** In: SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José Claudinei SANFELICE, José Luís (Orgs.). **História e História da Educação: O debate teórico-metodológico atual.** Campinas, São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 1998

RUDIO, Franz. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** R. Janeiro: Vozes, 2001

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia Científica: A construção do Conhecimento.** DP&A, 2000

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1992.

VICTORIANO, Benedicto A. D. & Garcia, Carla C. **Produzindo Monografia.** São Paulo: Publisher Brasil, 1996

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A disciplina objetiva proporcionar aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais conhecimentos teórico-práticos acerca da educação dos surdos por meio do estudo: do contexto histórico da educação dos surdos e da língua de sinais; da identidade e cultura surda; das repercussões das representações sobre surdos e língua de sinais na educação das pessoas surdas; da Libras no contexto da legislação educacional; da língua de sinais no contexto da escola inclusiva no Brasil e, mais especificamente, no Pará; da língua de sinais como primeira língua para surdos e da língua portuguesa como segunda língua; dos conhecimentos básicos da Libras para a atuação do Licenciado em Ciências Sociais.

Bibliografia:

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002.** Reconhece a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – como um meio legal de comunicação e expressão. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>;

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf>>;

CHIELLA, Vânia Elizabeth. Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (orgs.). **In/Exclusão nas tramas da escola**. Canoas: Ed. ULBRA, 2007;

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). **Resolução CEE nº 400, de 20 de outubro de 2005**. Diretrizes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002;

_____. **Literatura surda**. In: EDT – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/index.php>>;

_____. Língua de sinais na educação dos surdos. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004;

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de [et al]. **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000;

LEBEDEF, Tatiana Bolivar. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004;

LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002;

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;

_____. O direito de aprender na escola de surdos. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004;

MEC. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC/SEESP, 2002;

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000;

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, Ana

Cláudia B. [et al] (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002;

PEREIRA, Paula Michele da Silva. **As marcas do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva**. In: EDT – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/index.php>>;

PERLIN, Gládis T. Identidades surdas. In: Skliar, C. (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998;

_____. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004;

QUADROS, Ronice Müller e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004;

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997;

_____. **Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais**. In: EDT – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/index.php>>;

RANGEL, Gisele e STUMPF, Marianne Rossi. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004;

REILY, Lucia. A língua de sinais na escola inclusiva. In: _____. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SAMPAIO, Carmen Sanchez. **A presença de uma aluna surda em uma turma de ouvintes: possibilidades de (re) pensar a mesmidade e a diferença no cotidiano escolar**. In: EDT – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/index.php>>;

SKLIAR, Carlos & LUNARDI, Márcia Lise. Estudos Surdos e Estudos Culturais em Educação: um debate entre professores ouvintes e surdos sobre o currículo escolar. In: LACERDA, Cristina (org.). **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo, SP: Louvise, 2000;

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade de educação bilíngüe para surdos**. Vol. 1. Porto Alegre, RS: mediação, 1999;

_____. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998;

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000;

SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdo(as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000;

SOUZA, Regina Maria de e GÓES, Maria Cecília Rafael de. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. In SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade de educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1999 (vol. 1);

SOUZA, Regina Maria. **Língua de sinais e escola**: considerações a partir do texto de regulamentação da língua brasileira de sinais. In: EDT – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/index.php>>;

STROBEL, Karin Lílian. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. In: EDT – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/index.php>>;

STUMPF, Marianne Rossi. Sistema Signwriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004;

THOMA, Adriana. Sobre a proposta de Educação Inclusiva: notas para ampliar o debate. **Revista Educação Especial**. n. 23, 2004;

_____. Surdo: esse “outro” de que fala a mídia. In: Skliar, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª ed.;

_____. Educação de Surdos: dos espaços e tempos de reclusão aos espaços e tempos inclusivos. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004;

PRÁTICA DE ENSINO/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Realização por parte dos alunos de observação nos espaços educativos, visando a sondagem de conhecimento da área de conhecimento filosófico e pedagógico; estudos da legislação pertinente às ações do estágio supervisionado e o diagnóstico do contexto educacional, através do levantamento de dados sobre a realidade escolar, bem como a regência e elaboração de projetos pedagógicos de intervenção.

Bibliografia

CARVALHO, Ana M. **Prática de Ensino**: os estágios nas mãos do professor. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CARTOLANO, M.T:P. **Filosofia no ensino de 2º grau**. São Paulo: Cortez:Autores Associados, 1985

NILSEN, Neto H. (Org) **O ensino da filosofia no 2º grau**. São Paulo: Sofia; SEAF, 1986.

ASPIS, Renata Pereira Lima. O Professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. In: **A Filosofia e seu ensino**. Cadernos CEDES 64. São Paulo: Cortez: Campinas: CEDES,

2004.

OLIVEIRA, Ivanilde. **Filosofia da Educação**: reflexões e debates. Petrópolis- RJ: Vozes, 2006.

ESTUDO, PESQUISA E PRÁTICA ORIENTADA I

Estudos teóricos (resenhas, fichamentos de livros, etc..) e observação em escolas e levantando dados relacionados às temáticas trabalhadas em classe, visando possibilitar ao aluno a reflexão sobre a realidade escolar e descobrir temas de seu interesse, para a construção do trabalho de conclusão de curso e de outras pesquisas.

ESTUDO, PESQUISA E PRÁTICA ORIENTADA II

Estudos teóricos e de trabalhos de campo, em diversos ambientes educativos, visando possibilitar ao aluno a análise da educação em suas problemáticas específicas do campo filosófico, como, também, em seus aspectos sociais, culturais, políticos e psicológicos. Visa ainda possibilitar a definição de temas que viabilizarão a elaboração dos projetos de pesquisas pelos alunos.

ESTUDO, PESQUISA E PRÁTICA ORIENTADA III

Realização por parte dos alunos de projetos de iniciação científica, ensino e extensão com comunidades educativas, bem como o aprofundamento teórico do tema do projeto de trabalho de conclusão de curso.

ESTUDO, PESQUISA E PRÁTICA ORIENTADA IV

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso pelo aluno, tendo como referência as linhas de pesquisa construídas no Curso pelos docentes.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Participação dos alunos em eventos, seminários, monitorias, tutorias, atividades de extensão e de ações comunitárias.